

**Caderno de Resumos SAPPIL 2015**

**Estudos de Literatura**

**Adriana Gonçalves da Silva**

**Orientador:** Sílvio Renato Jorge

**Título do trabalho:** AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE E A DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER ESTATAL

**RESUMO:** O romance *As intermitências da morte*, publicado por José Saramago, em 2005, apresenta como tônica central a ausência de atuação da morte em um espaço circunscrito de um país. Uma situação incapaz de ser plenamente controlada surge como o elemento desestabilizador daquela parcela da humanidade e, posto de imediato na narrativa, conduz todo o fio que daí decorre. A fragilidade do modelo social vigente, bem como a fragilidade de suas instituições – dentre as quais se inclui o Estado em sua função regulamentadora - são alguns dos pontos que norteiam o tom crítico do autor na obra. Mediante a impossibilidade de encontrar meios para tutelar os seus, a instituição cede espaço e poder para uma entidade clandestina que visa sobremaneira o lucro: a máfia. Posto isto, o objetivo deste trabalho centra-se em verificar de que forma a fábula da greve da morte contribui para tornar evidente a fragilidade desse aparato estatal e de seus limites de ação, sobretudo, diante a comunidade internacional. Além disso, buscamos compreender ainda, a partir das soluções apresentadas pela trama, como a alegoria aponta para a tendência contemporânea a uma nova descentralização do poder, por meio da terceirização de serviços. Utilizaremos como aporte teórico para as contribuições acerca da cisão entre Estado e Poder as reflexões de BAUMAN (2007), sobre a descentralização BOBBIO (1995), sobre a morte ARIÈS (2003) e como fortuna crítica da obra, ARNAUT (2012).

Palavras-chave: José Saramago; Descentralização do poder; Estado.

**Adriane Viz Veiga**

**Orientador:** Lygia Rodrigues Vianna Peres

**Título do trabalho:** O TUTOR: DA COMÉDIA DE JUAN DE LA CUEVA AOS "ENTREMESÉS" LA TÍA DE CALDERÓN DE LA BARCA, E AO ANÔNIMO O TUTOR NAMORADO

**RESUMO:** Está pesquisa trata-se de uma investigação da personagem tipo tutor e sua variante tutora em três obras teatrais, uma comédia e dois "entremesés" do teatro do século de ouro espanhol. Durante a análise iremos nos aprofundar na temática e verificar onde o riso é provocado e de onde pode vir.

Palavras-chave: Teatro; Tutor; Siglo del Oro español.

**Alex Martoni**

**Orientador:** Adalberto Müller Júnior

**Título do trabalho:** Lendo ambiências: o reencantamento do mundo pela técnica

**RESUMO:** Esta tese tem como objetivo principal demonstrar como e por que as materialidades da comunicação participam dos processos de construção de sentidos das obras de arte, influenciando, desse modo, sobre um tipo de experiência sensível que, habitualmente, designamos com os termos atmosfera, clima e ambiência. Dentro dessa perspectiva, analisaremos um conjunto bastante heterogêneo de objetos: a canção “Penny Lane”, dos Beatles; o conto “São Marcos”, de Guimarães Rosa; o conto “A queda da casa de Usher”, de Edgar Allan Poe e suas respectivas versões em áudio, interpretada pelo ator Vincent Price, e para o cinema, realizada pelo diretor tcheco Jan Švankmajer; e, ainda, a adaptação cinematográfica do Fausto de Goethe feita pelo realizador russo Aleksandr Sokurov. Em todas essas obras, buscaremos refletir sobre uma questão que consideramos fundamental para a compreensão de determinados fenômenos do mundo contemporâneo: como a técnica opera, em termos qualitativos e quantitativos, sobre a própria estrutura da experiência estética e cultural. Neste sentido, este trabalho se inscreve no campo dos estudos de intermedialidades. Não obstante, devido à natureza cediça e complexa deste problema, buscaremos uma incessante negociação entre conceitos e metodologias, que, oriundas de diversos campos do saber, nos estimulam a adotar um modo plural, mas produtivo, de se pensar sobre esses fenômenos. Dentro dessa perspectiva, evocaremos a palavra alemã *Stimmung* como forma de apontar para uma dimensão da experiência estética que, para além do plano hermenêutico, nos toca de modo substancial, modulando os nossos afetos e construindo uma espécie de lógica das sensações. Todo o processo analítico desenvolvido nos quatro primeiros capítulos nos levará, em uma etapa final, à reflexão sobre como determinadas operações técnicas realizadas no domínio da arte parecem inscrever forças que subvertem a nossa percepção habitual e cotidiana das coisas, e, desse modo, não se mostram tão distantes de procedimentos como a magia, o que nos permite, em caráter experimental, pensar na experiência do sujeito no mundo da técnica como uma experiência de reencantamento do mundo.

Palavras-chave: *Stimmung*; Ambiências; Intermidialidade; Leitura; Técnica e Estética.

**Alfonso Ricardo Cruzado**

**Orientador:** Rodrigo Fernández Labriola

**Título do trabalho:** NEMESIO TREJO E A VIOLÊNCIA POLÍTICA

**RESUMO:** Esta comunicação apresenta uma parte da nossa pesquisa desenvolvida para a dissertação de mestrado, cujo objetivo é observar como se constrói a violência política no teatro popular rio-platense de Nemesio Trejo, principal precursor do teatro nacional argentino. Nosso foco se dará em duas de suas obras germinais de finais do século XIX: Libertad de Sufragio (1894) e Los políticos (1897). Focamos o final do século XIX devido à importância que teve no processo de modernização socioeconômica e de formação do ator e do teatro do território. Suas obras são incluídas dentro do sistema teatral do sainete — peça breve, cômica e popular que forma parte do denominado género chico ou teatro por horas (DUBATTI, Jorge. Cien años de teatro argentino. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2012, p. 43). O dramaturgo portenho Nemesio Trejo (1862- 1916) resulta primordial nesta análise, pois representa a perfeita transição destes mundos, além de ser considerado o primeiro sainetista criollo (BOSSIO, Jorge A. Nemesio Trejo, de la trova popular al sainete nacional. Buenos Aires: Peña Lillo, 1966). Seus sainetes colocam em cena o funcionamento da política no período, criticando as possibilidades concretas da democratização a partir do problema do “voto cantado”. As diferentes formas da violência se instauram como formas de manter o poder político, social e econômico, sendo a fraude eleitoral a principal ferramenta para perpetuar o poder da oligarquia. Assim, a violência vinculada ao político se estabelece no núcleo heterogeneidade/modernização como uma dobradiça, cuja funcionalidade é a nacionalização. Esta violência política é, sobretudo, uma violência contra a heterogeneidade na procura de uma unificação estatal ancorada no nacionalismo liberal. Palavras-chave: Literatura rio-platense; Teatro; Sainete; Nemesio Trejo.

**Aline Duque Erthal**

**Orientador:** Ida Maria Santos Ferreira Alves

**Título do trabalho:** Deserto excessivo: convivência de múltiplos em Carlos de Oliveira, António Ramos Rosa e Luís Miguel Nava

**RESUMO:** Na literatura portuguesa produzida a partir da metade do século 20, uma paisagem chama a atenção pela frequência com que aparece e, principalmente, pelas questões que movimenta: o deserto. Projetando-a sobre o pano histórico e cultural de Portugal, deparamos com seu papel de refutação contrastante em relação ao mar. Guiados pelos poetas Carlos de Oliveira, António Ramos Rosa e Luís Miguel Nava, verificamos que o deserto, se constitui uma “obsessão” na poesia portuguesa moderna, não pode ser entendido apenas em seu sentido referencial, mas sim passível de leitura mesmo quando tal vocábulo não se imprime no papel. Por isso, mais do que apenas persegui-lo enquanto significante, importa observar imagens e processos que escrevem esvaziamentos ou deserções do conhecido, atentando para o fato de que esses desertos poéticos não funcionam apenas com sinal de negativo: eles representam a multiplicidade do possível; canais de trocas e passagens; abertura para outros (sujeitos, configurações de mundo e linguagens); e reclamação por liberdade. São, portanto, potência, muito mais do que exclusão.

Palavras-chave: Deserto; Carlos de Oliveira; Luís Miguel Nava; António Ramos Rosa; Poesia portuguesa.

**Aline Rocha de Oliveira**

**Orientador:** Diana Klinger

**Título do trabalho:** Cinema e Cidade em Torquato Neto

**RESUMO:** Podemos dizer que a prática literária é atravessada pela interferência de formas que comumente, e num viés dicotômico, são consideradas “não-literárias”. Se assim for, podemos ainda questionar as categorias formais da arte e pensar a literatura como um desdobramento constante das tensões entre essas interferências, tendo em vista que, ainda que não abdique de suas especificidades, a literatura não é sempre o que foi, e a fronteira que a separa de outras formas está sempre ruindo. Partindo de tal perspectiva, este trabalho se propõe a analisar trechos de crônicas da coluna "Geleia Geral" e de passagens do "Diário d'Engenho de dentro", a fim de pensar a articulação elaborada entre a escritura, o cinema e a experiência urbana nos escritos de Torquato Neto. Para a realização dessa leitura, nos embasaremos em reflexões acerca das formas de visibilidade da arte.

Palavras-chave: Torquato Neto; Cinema; Experiência urbana.

**Ana Carolina Figueiredo de Assis**

**Orientador:** Diana Klinger

**Título do trabalho:** Adília Lopes e Stela do Patrocínio: relações entre escrita, loucura e formas de vida

**RESUMO:** A partir do referencial teórico fundamentado principalmente em Deleuze, Barthes e Foucault, apresentarei uma reflexão, em processo, sobre os desdobramentos do fazer literário nas obras de Adília Lopes e Stela do Patrocínio. Para isto, considerarei os significados atribuídos a este fazer, sua manifestação material nos poemas e sua relação com as instâncias de poder. Interessa-me, principalmente, como estes teóricos colocam a questão da zona limítrofe entre a produção literária e a loucura – pensando sempre nesta última não por um viés patológico, mas a partir de sua arqueologia, sua história e sua relação com a sociedade, investigadas por Foucault. Neste sentido, tomando o inconsciente como máquina produtiva – em consonância com Deleuze –, o trabalho abre-se para outras questões que atravessam os poemas, como a memória em Adília Lopes ou o "Cérebro estudado fora da cabeça" de Stela do Patrocínio. . Sem pressupor uma hierarquia entre poesia e teoria, apresentarei uma leitura de ambos em suas zonas de vizinhança e atravessamentos.

Palavras-chave: Poesia; Loucura; Memória; Fazer literário



**Ana Fátima Gonçalves Marinho**

**Orientador:** Renata Flavia da Silva

**Título do trabalho:** IDENTIDADES HÍBRIDAS E FORMAS DE OLHARES

**RESUMO:** Através da análise crítica da novela: O terrorista de Berkeley, Califórnia, de Artur Carlos Pestana dos Santos, Publicado em 2007, serão desvelados artifícios de retórica utilizados para discutir a arbitrariedade hegemônica americana, pela posição que o narrador ocupa por meio das vozes de algumas personagens, algumas estão numa posição de subalternidade e de outras que parecem possuir uma visão privilegiada da relação estabelecida na narrativa. Em Bakhtin o dialogismo se dá no embate dialogal estabelecido entre as personagens, a partir disso, tentamos estabelecer um ponto de contato entre o que é lançado pelo narrador e as proposições feitas pelos personagens. A questão da identidade em Larry – personagem principal – é vista pelo outro sobre diversos aspectos. Há uma identidade híbrida e camuflada pela visão do outro. Há diversas personagens de nacionalidades diferentes no espaço norte americano. Mexicanos – Jean Martinez; ascendência chinesa – Mao; ascendência iraniana – Soraya; ascendência somali e havaiana – Kate etc. Como diz a personagem Mao “porque se diz que os orientais são sempre orientais mesmo vivendo há gerações no ocidente. E, já que entramos em considerações geográficas, San Francisco é de facto o ocidente do ocidente ou talvez o princípio do oriente, em muitas acepções do conceito.” (PEPETELA, p. 94, 2007)

Palavras-chave: Identidades; Espaço; Vozes.

**Ana Paula Moreira Duro**

**Orientador:** Paula Glenadel

**Título do trabalho:** Beckett e Deleuze: repetição criadora

**RESUMO:** A obra teatral de Samuel Beckett se caracteriza pela forte presença da repetição, que se opõe à estrutura da ação dramática tradicional, e que produz variação, movimento e, finalmente, a própria criação. A ação não contém acontecimentos, ela é movida pelo tempo e pela repetição de algo passado. A repetição de situações, palavras ou ações traz a possibilidade da diferença, faz transparecer idéias, sensações e imagens além do verbal. Utiliza-se a palavra para alcançar o não-verbal. A linguagem é excedida, extrapolada, e o sentido é esboçado dentro do movimento produzido em seu interior. Segundo Gilles Deleuze, Beckett é um escritor que consegue ir além da linguagem, quebrar com a representação e produzir a diferença. Através de seu trabalho com a linguagem ele é capaz de criar “imagens puras”, singulares, potentes e intensas, destituídas de racionalidade ou subjetividade. Neste primeiro momento da pesquisa, apresentaremos e analisaremos exemplos de repetições – palavras, frases, gestos, situações – presentes na peça Esperando Godot e sua importância como meio utilizado para criar uma linguagem que desestabiliza a significação das palavras. Relacionaremos as principais ideias apresentadas por Deleuze em seu texto sobre Beckett intitulado “O esgotado” com os exemplos de repetição na peça escolhida. Introduziremos o conceito de “esgotamento” e mostraremos a potência da obra de Beckett, que segundo o filósofo supracitado, esgota o possível criando relações disjuntivas que afirmam a diferença.

Palavras-chave: Beckett; Deleuze; Repetição.

**André Furtado da Cruz**

**Orientador:** Celia de Moraes Rego Pedrosa

**Título do trabalho:** A estética da melancolia em Manuel Bandeira e Paul Éluard

**RESUMO:** Paul Éluard e Manuel Bandeira se conheceram em um sanatório em Cladavel, na Suíça, em 1913. Ligados pelos mesmos gostos, pelos mesmos problemas e por sentimentos parecidos, os poetas desenvolveram uma grande amizade no período de internação, amizade que mais tarde se manteve por intermédio de cartas e projetos em comum. Nesse sentido, o objetivo do projeto é buscar, em literaturas de origens tão diferentes, pontos de contato temático, analisar estruturas semelhantes, diferenças, rastros de tradições literárias conservadas por estruturas mentais, como por exemplo o inconsciente coletivo, no que diz respeito à estética da melancolia na obra dos dois poetas.

Palavras-chave: Manuel Bandeira; Paul Éluard; Melancolia.

**André Luiz Vieira dos Santos**

**Orientador:** Maria Bernadette Velloso Porto

**Título do trabalho:** DIÁRIO DE UM SUICÍDA: A ESCRITA DA PRÓPRIA MORTE "L'INVENTION DE LA MORT", DE HUBERT AQUIN

**RESUMO:** Esta apresentação busca expor brevemente alguns aspectos iniciais da pesquisa de mestrado centrada na narrativa “L'invention de la Mort”, do escritor, ensaísta e roteirista quebequense Hubert Aquin. O trabalho de investigação versa sobre o tema da morte, e mais especificadamente do suicídio, na obra de Aquin, em especial no romance mencionado, em que elementos autobiográficos se misturam ao escopo ficcional.

Propomos aqui, como primeira leitura de acesso à análise da obra, aproximar o texto literário à categoria de romance epistolar. O corpo textual de “L'invention de la Mort” se constitui da nota de suicídio do personagem central, René Lallemand, escrita em forma de carta e endereçada a Madeleine Vallin, de quem ele é amante. Lallemand rememora sua vida decadente por meio de episódios em que expressa o cansaço intelectual e de sua existência medíocre, baseada na inveja que sente daqueles a quem considera bem-sucedidos, bem como do ciúme e do desejo de posse em relação a Madeleine, que o corroem. No decorrer do texto, Lallemand questiona recorrentes tabus da sociedade quebequense dos anos 60 e 70, a saber: o vício, o sexo fora do casamento, o aborto, o sexismo, a loucura, a religião e por fim o suicídio.

Assim, nossa comunicação se concentrará em analisar de que maneira a escolha do gênero epistolar contribui para estabelecer o jogo narrativo entre autor e leitor, e como o tema do suicídio é evocado no romance. Para tal, tomaremos como base teórica as pesquisas desenvolvidas por Philippe Ariès, Émile Durkheim, Jacques Beaudry, Anthony Soron e Richard Dubois.

Palavras-chave: Literaturas Francófonas; Hubert Aquin; Morte; Nota de suicídio.

**André Ricardo Freitas Bezerra Vilela**

**Orientador:** Stefania Rota Chiarelli

**Título do trabalho:** O romance tragicômico de Lourenço Mutarelli

**RESUMO:** Analisa-se O cheiro do ralo e O natimorto de Lourenço Mutarelli a partir da perspectiva do romance tragicômico, que reúne o jocoso e o trágico como constitutivos da narrativa, fazendo com que o leitor não saiba, muitas das vezes, se ri ou se compadece. Ou seja, são provocados sentimentos antagônicos, mas que acabam por se complementar no decorrer da escrita de Mutarelli.

Palavras-chave: Tragicomédia; Romance tragicômico; Realismo grotesco.

**Andrea de Castro Martins Bahiense**

**Orientador:** Eurídice Figueiredo

**Título do trabalho:** ANÁLISE DE ALGUNS TEXTOS AUTOBIOGRÁFICOS DE ANNIE ERNAUX

**RESUMO:** Ao cair em descrédito a capacidade de autoconhecimento do indivíduo, a revelação da subjetividade anunciada em toda autobiografia tornou-se bastante relativa. Apesar da busca pela verdade e pelo conhecimento de si ainda serem questões importantes para o estudo da autobiografia, há muito não se espera mais que o escritor expresse, de forma clara, consciente e sincera, seu “verdadeiro eu”. Segundo o estudo de Carla Milani Damião, Sobre o declínio da “sinceridade” (2006), Marx e Freud seriam os grandes responsáveis por essa descrença na sinceridade do sujeito. Marx, por ter definido o indivíduo como “ser social”, dependente do resultado de um comportamento geral da sociedade de que faz parte; e Freud, por ter desenvolvido a ideia de inconsciente, revelando como pode ser frágil e parcial o conhecimento de si. Libertadas da responsabilidade do discurso lógico e coerente, as autobiografias têm apresentado estruturas cada vez mais complexas e variadas, liberdade que tenho estendido às minhas reflexões sobre os textos (autobiográficos, em sua maioria) da escritora francesa Annie Ernaux, permitindo-me ir além das já bastante discutidas oposições entre verdade e mentira, ficção e realidade, autobiografia e romance. Em minha pesquisa de doutorado analisei, primeiramente, um de seus textos pelo viés da culpa e do perdão. Neste caso, a escrita autobiográfica é entendida como uma forma de elaboração e reparação, uma maneira do autor se des-culpar, como faz, segundo Jacques Derrida, Jean-Jacques Rousseau em suas Confissões, livro considerado como obra inaugural do gênero autobiográfico. Em outro texto de Ernaux, escrito em forma de diário, analiso o caráter imagético de sua escrita. Seu livro/diário é, então, apresentado como uma sequência de imagens, que produzem um efeito filmico, apesar de parecerem, à primeira vista, isoladas e desconexas. Neste caso, o efeito produzido pelo texto tornou-se muito mais importante do que o seu conteúdo.

Palavras-chave: Autobiografia; Annie Ernaux; Sinceridade; Verdade; Autoconhecimento.

**Andrea Reis da Costa**

**Orientador:** Maria Elizabeth Chaves de Mello

**Título do trabalho:** A mulher brasileira do século XIX sob a lente do francês Charles Expilly

**RESUMO:** Temos hoje, nos relatos dos viajantes, inestimáveis fontes de informação sobre a construção da identidade nacional. Ainda que essas fontes documentais revelem, invariavelmente, um discurso acentuadamente etnocêntrico, impregnados dos valores da cultura europeia, não devemos desprezar o valor dessas observações que nos permitem resgatar, ainda que sob a mediação da cosmovisão europeia, preciosas informações sobre o caráter sociocultural de uma região. Ao contrário, esses relatos se mostram extremamente úteis à pesquisa histórica pela riqueza de informações sobre o pensamento e a mentalidade de uma época.

Entre os viajantes que escreveram sobre o Brasil do século XIX, encontra-se o polêmico Charles Expilly, cuja obra angariou a antipatia de numerosos estudiosos. Acusado de má vontade e maledicência ao apresentar uma imagem deformada do Brasil que o acolheu, desiludido por sua malograda experiência no país, Expilly deixou uma produção intelectual não pouco significativa na qual descreve e interpreta a organização patriarcal da sociedade brasileira dos oitocentos.

Em *Mulheres e costumes do Brasil* (1863), Expilly nos apresenta sua visão da condição feminina, preocupando-se com a situação das mulheres brasileiras pobres – negras ou mestiças – e escravas em sua relação com as senhoras brancas e os senhores patriarcas. Seu testemunho, suas análises, e observações nos incitam a nos debruçarmos sobre tão contundentes relatos, interrogando-os hoje como memória da formação social brasileira, sob as lentes de um sistema classificatório cujos conceitos de raça e civilização oriundos da mentalidade eurocêntrica tiveram forte influência.

Palavras-chave: Literatura de viagem; Mulheres; Século XIX.

**Antonio Valmario Costa Junior**

**Orientador:** Magnólia Brasil Barbosa do Nascimento

**Título do trabalho:** CHOQUE, TRAUMA E TESTEMUNHO EM IMÁN DE RAMÓN J. SENDER

**RESUMO:** Propomos através do presente trabalho, realizarmos uma leitura do romance *Imán* (1930) de Ramón J. Sender (1901-1982), buscando evidenciar nos seus conteúdos e na sua estética os aspectos que expõe a questão do trauma, do choque e do testemunho. *Imán* é o primeiro romance do escritor aragonês. A obra apresenta como ambiente narrativo principal, a Guerra del Rif (1919 – 1927) travada entre espanhóis e mouros no deserto do Marrocos e mostra como cenário secundário a vida rural na Espanha do primeiro terço do século XX. Esta guerra situada entre a Primeira Guerra Mundial e a Segunda Guerra Mundial é um ponto de encontro entre as forças políticas, sociais e econômicas, que se conformariam em um espectro que anos mais tarde ganharia corpo com a Guerra Civil Espanhola. Situada entre os dois grandes conflitos mundiais do século XX foi palco de experiências bélicas pioneiras e desumanas como a guerra química e berço de horrores e crueldades que se somariam à ideologia da Legião Espanhola de Francisco Franco (1892-1975). O exército Espanhol composto na sua maior parte por camponeses e operários foi massacrado no célebre “Desastre de anual “(1921), onde 9000 hispanos foram trucidados com requintes de crueldade. Ao cotidiano degradante e insalubre destes soldados conduzidos por uma oficialidade espanhola, corrupta e inepta se uniram o deserto causticante e o terror das mutilações e torturas usadas pelos marroquinos nos combates. *Imán* através do protagonista Viance e dos demais personagens é ícone do trauma e do choque que a humanidade vivenciou nos horrores dos grandes genocídios do século XX, em uma narrativa ficcional carregada do testemunho de Sender que lutou nesta guerra como soldado espanhol. Uma narrativa que como comenta o autor foi escrita [...] con la voz del paisaje africano en los oídos. (SENDER, 2006, 77).

Palavras-chave: *Imán*; Ramón J. Sender; Trauma; Guerra del Rif; Testemunho.



**Camila Lima Sabino**

**Orientador:** Renata Flavia da Silva

**Título do trabalho:** A DESCOLONIZAÇÃO EPISTEMOLÓGICA PELA MORTE AOS OLHOS DA INFÂNCIA Análises da literatura de Bartolomeu Campos Queirós e de Mia Couto

**RESUMO:** Infância e morte soam-nos, em princípio, conceitos irreconciliáveis. Precisamos, portanto, para por em diálogo tais conceitos, pensar nos sentidos que possuem dados os respectivos campos de forças em que são empregados. A partir das desconstruções desses sentidos no que se refere aos parâmetros hegemônicos que supostamente os sustentam, o presente trabalho visa a desenvolver diálogos entre algumas representações literárias da relação entre infância e morte presentes em obras endereçadas ao público infantojuvenil.

Por um lado, temos o imaginário brasileiro em *Ate passarinho passa...* (2003) e *Por parte de pai* (1995) de Bartolomeu Campos de Queirós e, por outro, o moçambicano, nas obras *O beijo da palavrinha* (2006) e *Chuva pasmada* (2004) de Mia Couto. O trabalho objetiva, sobretudo, equacionar as heranças coloniais em ambos os universos literários, vistas questionadas a partir da opção de elencar tal aproximação temática como forma de propor outro pilar de construção epistêmica para além da eurocêntrica, uma vez que essa não reconciliação colocada acima pode ser um prenúncio do que a epistemologia dominante permite ou não pensar.

Palavras-chave: Morte; Infância; Descolonização; Epistemologia; Literatura infantojuvenil.

**Carolina de Souza Leal**

**Orientador:** Adalberto Müller Júnior

**Título do trabalho:** Paisagens de Morte e vida severina: uma retirada pela Terra em reconfiguração intermedial

**RESUMO:** Propomos pensar a questão da paisagem em Morte e vida severina por meio da análise do texto em reconfiguração intermedial. Ou seja, as versões literária, teatral, audiovisual ou em quadrinhos seriam diferentes formas e materialidades de Morte e vida severina. Consideramos o conceito de paisagem como “a geografia compreendida como o que está em torno do homem, como ambiente terrestre” (DARDEL, 2011, p.30). Logo, a paisagem é uma descrição da Terra, que surge de uma percepção, centrada no humano. E, a Terra, um texto a decifrar, recriado em diferentes formas.

Consideramos que a peregrinação de Severino – a mesma dos muitos Severinos – é o que nos desvela a Terra em Morte e vida severina, o que grafa a paisagem. Por outro lado, percebemos que, em muitos pontos, é a Terra que compõe o homem nessa peregrinação, que aciona sua condição. A paisagem aparece, então, como imagem, mas também como ambiência, que condiciona o estar no mundo.

Desejamos, portanto, expor a tensão entre o sujeito que percebe a paisagem e a paisagem que compõe o sujeito em Morte e vida severina, considerando que Severino é o lavrador que não consegue lavrar a paisagem, mas é condicionado por ela. Para isso, reuniremos passagens de Morte e vida severina em suas diversas formas de reinventar a Terra.

Palavras-chave: Morte e vida severina; Terra; literatura; geografia; intermedialidade.

**Cássia Farias Oliveira dos Santos**

**Orientador:** Andre Cabral de Almeida Cardoso

**Título do trabalho:** Uma discussão sobre a literatura juvenil

**RESUMO:** Ao contrário do que acontece na literatura para adultos, a literatura para crianças e adolescentes tem uma função: ela não é apenas uma forma de lazer, mas serve a um papel educativo, não só porque pode ser usada na escola como meio de trabalhar as habilidades de leitura e conhecimento das normas literárias, mas também por contribuir para a socialização, mostrando para o leitor o mundo e a sociedade ao seu redor. Por esse motivo, o gênero chama a atenção de diversas áreas de conhecimento e da sociedade em geral, sendo alvo constante de tentativas de censura. Além disso, a literatura juvenil surgiu apenas no século XX, se consolidando nos anos 60, sendo um campo de estudos extremamente novo, e que divide com a literatura infantil o fato de ser heterogênea e ter fronteiras pouco definidas. O trabalho pretende discutir algumas questões acerca dessa literatura, como a relação entre o leitor e o texto e as características que a definem.

Palavras-chave: Literatura juvenil; Literatura infanto-juvenil; Romance.

**Daniela Aguiar Barbosa**

**Orientador:** Diana Klinger

**Título do trabalho:** Considerações sobre a poesia de Carlito Azevedo

**RESUMO:** O poeta Carlito Azevedo assim que surgiu no cenário literário começou a se destacar pelo diálogo que tecia com a tradição, não somente brasileira, pelo rigor na construção dos seus versos e, principalmente, pela relação que mantinha com as artes plásticas. Longe de uma aceitação totalizante, a produção poética do autor lhe rendeu duras críticas, como as lançadas pela crítica literária Iumna Simon. Proponho como objetivo deste ensaio analisar algumas poesias do poeta carioca com o intuito de problematizar o conceito de “retradicionalização frívola” usado por Simon. Ao mesmo tempo, pretendo apontar a contribuição do poeta no cenário literário atual, mostrando a consciência estética e política instaurada em seus processos artísticos, mais especificamente em sua última obra *Monodrama* (2009). Obra que, segundo o autor, é composta por “notas de ruína”, facilmente traduzidas como o momento de maior politização de Azevedo, de expansão de sua poesia pós-moderna e de intensa sintonia com o presente.

Palavras-chave: Poesía; Carlito Azevedo; “retradicionalización frívola”.

**Danilo Tavares Marinho da Silva**

**Orientador:** André Cabral de Almeida Cardoso

**Título do trabalho:** Ceticismo e Revelação em "O Demônio Familiar"

**RESUMO:** Este trabalho está relacionado ao segundo capítulo da minha dissertação de mestrado onde trabalho a relação entre a religião/misticismo e a ciência/razão em três contos do autor irlandês Joseph Sheridan Le Fanu. Aqui, a obra em questão será “O demônio familiar”, incluída na coletânea *In a Glass Darkly* e publicada anteriormente com o título “The Watcher”.

O objetivo deste segmento é observar como o cético personagem James Barton se comporta perante os assombros por ele vividos na trama. Ele pode ser visto como uma representação do racionalismo tão presente no século XIX, decorrente dos avanços e do surgimento de novas ciências e também do declínio do poder do pensamento religioso tradicional – uma vez que, apesar da perda de força da igreja na Inglaterra vitoriana, em meados do século houve uma grande popularização dos rituais relacionados ao espiritualismo, como por exemplo as sessões de *séance*.

O aspecto priorizado neste momento da pesquisa foi a transformação dessa ideologia cética de Barton, uma vez que a razão – na figura do médico que consultou – não se mostrou capaz de explicar os acontecimentos fantasmagóricos que ele testemunhou, o que o levou a procurar um pastor para socorrê-lo. Apesar de buscar ajuda nos dois âmbitos – religioso e científico – em nenhum conseguiu encontrar conforto, o que culminou em sua trágica cena de morte e questionamentos acerca da validade de ambos os campos.

Para fins de comparação, utilizarei obras que abordam temas parecidos, como “The Tapestry Chamber”, de Sir Walter Scott, e “The Red Room”, de H.G. Wells. Como material de suporte e guias da minha análise, optei por trabalhar com as abordagens das teorias do fantástico de Todorov – por conta de seu papel central no estudo desse gênero – e David Roas e, no ramo do horror, de Noël Carroll.

Palavras-chave: Le Fanu; Horror; Fantástico; Religião; Ciência.

**Eduarda da Silveira Moura**

**Orientador:** Ângela Maria Dias

**Título do trabalho:** NUNO RAMOS E OS LIMITES DA(S) ARTE(S)

**RESUMO:** O trabalho pretende pensar produções artísticas híbridas que transitam entre literatura e artes visuais, refletindo como tais obras interferem na crítica e no estudo das diferentes linguagens de que partem. Como principal fonte de estudo, pretende-se analisar as obras escritas do artista plástico, escritor, compositor e cenógrafo paulista Nuno Ramos, reconhecido pela crítica por seu caráter inclassificável e híbrido, pela utilização de materiais distintos e, a priori, incomunicáveis na elaboração de seus trabalhos.

Os textos presentes em livros como *Ensaio Geral* (2007) e *Ó* (2008) são pontos de partida profícuos para se refletir sobre o assunto, já que, classificados como uma coletânea de ensaios, que reúne também projetos de exposição, no caso do primeiro, e como literatura, no segundo, trazem temáticas e trabalhos com a linguagem que podem ser colocados em contato, levando ao questionamento da manutenção de categorizações na recepção desses objetos estéticos. São, assim, obras que permitem refletir as maneiras pelas quais artistas contemporâneos como Nuno Ramos desafiam as fronteiras de códigos e gêneros historicamente estabelecidos e como essa possível ruptura pode influenciar a leitura crítica das artes especializadas, questões caras ao projeto de dissertação a ser desenvolvido.

Para tal desenvolvimento, pretende-se estudar, prioritariamente, os textos acima mencionados, abrindo para a possibilidade de análise de outras obras do autor e de outros autores contemporâneos, em diálogo com as teorias da Intertextualidade (GENETTE, 1982), da Tradução Intersemiótica (PLAZA, 1987) e com os estudos de intermedialidade.

Palavras-chave: Artes; Interartes; Intertextualidade; Nuno Ramos.

**Eduardo Gerdiel Batista Graça**

**Orientador:** Carla de Figueiredo Portilho

**Título do trabalho:** O morro dos ventos uivantes: uma leitura deleuziana

**RESUMO:** O presente trabalho pretende abordar o romance *O morro dos ventos uivantes* (1848), de Emily Bronte, segundo alguns conceitos filosóficos de Gilles Deleuze, como o rizoma, a máquina de guerra e as linhas de fuga. Para tanto, observaremos tanto os personagens e eventos narrados, quanto as estratégias narrativas que nos permitem estabelecer as relações entre o romance vitoriano e a filosofia pós-estruturalista do pensador francês. Ao longo do romance, que se desenvolve por duas gerações de personagens, podemos perceber um violento processo de ruptura e transfiguração dos modelos sociais e morais estabelecidos, que propicia novas formas de pensamento, de criação e de vida impossíveis para os personagens da primeira geração narrada. O objetivo de nosso trabalho é discutir este processo de ruptura com os modelos tradicionais e de criação de novos possíveis em termos deleuzianos.

Palavras-chave: Bronte; Deleuze; Rizoma; Linhas de fuga.

**Eduardo Silva Russell**

**Orientador:** Ida Maria Santos Ferreira Alves

**Título do trabalho:** "Que diremos de suas máscaras álibis e pretextos/De suas fintas labirintos e contextos?": Uma leitura de Sophia de Mello Breyner Andresen

**RESUMO:** O presente trabalho, concentrando-se nos ensaios de Sophia Andresen, não deixará de examinar seus poemas, mas tentará se deter nas relações que se podem estabelecer entre sua obra e, em particular, a de outros autores para os quais dedica ensaios. Para isso, inicialmente, os ensaios “A poesia de Cecília Meireles”, “Miguel Torga, os homens e a terra” e “Luís de Camões: ensombramento e descobrimento” serão os eixos que conduzirão esse projeto, que tem como propósito estreitar os laços entre os autores, mostrando como Sophia se serve dos poetas sobre os quais escreve.

Palavras-chave: Sophia de Mello Breyner Andresen; Modernidade; Portugal; Século XX.



**Elisa Duque Neves dos Santos**

**Orientador:** Adalberto Müller Júnior

**Título do trabalho:** Manoel de Barros: Peregrinação da poesia por um conhecimento natural

**RESUMO:** A poesia de Manoel de Barros peregrina pelos campos da palavra, da imagem, da memória e do Ser buscando um Conhecimento Natural, o qual ecoa na proposta de comunhão mística, que se dá na anulação das hierarquias entre os seres e seus modos de associação. Propôs-se pensar nos procedimentos de comunhão, como a incorporação, a transubstanciação, a fusão e suas implicações na poesia de Manoel de Barros. Esta dissertação investiga, sobretudo, a sobrevivência de um vínculo de encantamento, que faz fronteira com o sagrado, em íntima troca com a natureza. O objetivo é perguntar se, por meio de um Conhecimento Natural determinado por uma lógica-eco, a poesia de Manoel de Barros tem uma proposta de religação de potência sagrada do homem ao mundo. O sagrado é entendido como o que nos coloca diante de uma continuidade imanente (Bataille). Esta dissertação, caminha por três vias de acesso: a primeira via, considera o tripé palavra-imagem-memória na poesia de Manoel de Barros, indicando a participação de um corpo perceptivo, intuitivo e sensível, bem como sugerindo o poema como imagem (Henri Bergson). Além disso, considera-se o olhar delirante e transgressivo do poeta; a segunda via sugere pensar em uma relação ecológica da poesia de Barros. A natureza é lugar-fonte de sua poesia, o que determina tanto um arejamento filosófico (ético e político) que permite diálogos com o pensamento teórico de Felix Guattari, Michel Maffesoli, Gabriel Giorgi e Georges Bataille, quanto uma interatividade ecológica e visual entre o observador e o ambiente. Das perspectivas de Jacques Maritain e Giordano Bruno sobre o Conhecimento Natural, esta poesia corresponderia a uma tentativa de restaurar o vínculo entre o homem e o sagrado. Finalmente, a terceira via se concentra no conceito de “natência” (potência de fazer nascimentos com a linguagem poética) como caminho vital e alegre que faz fronteira com a imanência sagrada.

Palavras-chave: Manoel de Barros; Poesia brasileira; Literatura e mística; Imagem e memória; Sagrado e profano; Erotismo e poesia; Conhecimento natural.

**Fabiana Naura Macchi**

**Orientador:** Johannes Kretschmer

**Título do trabalho:** Poesia e performance de Ernst Jandl

**RESUMO:** O poeta austríaco Ernst Jandl (1925-2000) é considerado a principal voz da poesia austríaca do período pós-guerra e uma das principais vozes poéticas da literatura de língua alemã desde 1945. Ele pertence à geração de poetas que queria uma antipoesia, e foi com a ruptura da linguagem convencional e do lirismo estetizante da chamada poesia burguesa que essa geração reagiu produtivamente ao esvaziamento das artes depois da Segunda Guerra. Autor de vários tipos de experimentos com a linguagem, Jandl costumava se apresentar lendo seus poemas sonoros acompanhado de músicos de jazz. O presente trabalho investiga o recurso da performance e da poesia oral de Ernst Jandl sob a perspectiva desenvolvida principalmente por Paul Zumthor.

Palavras-chave: Literatura de língua alemã; Literatura austríaca; Poesia; Performance.

**Flavia Maia Bomfim**

**Orientador:** André Dias

**Título do trabalho:** Ainda, e mais uma vez, a Literatura - direito e necessidade

**RESUMO:** A partir da análise das leis e regimentos curriculares que norteiam os currículos da área de Língua Portuguesa (Linguagem, Códigos e suas Tecnologias) no Brasil, percebe-se que o papel que a Literatura ocupa tem-se mostrado instável no decorrer dos últimos quarenta anos. Na primeira LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1971), tinha autonomia de disciplina separada. A nova LDB (1996) mal cita o termo, enfatizando a importância do ensino das linguagens. Os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais, de 1997) surgem recomendando a Literatura quase como mais um tema transversal. O documento seguinte (os PCN's +, de 2002) se posiciona como um corretor dos equívocos que vinham acometendo o ensino de Literatura pela interpretação dos postulados dos documentos anteriores. No entanto, ainda mantém alguns equívocos sobre o tema. O que melhor vem balizar a inserção devida de Literatura nas escolas são as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), pois faz uma pesquisa sobre o assunto e traz a opinião de especialistas para abrir um debate. Apesar de toda instabilidade que decorre de vários fatores, a Literatura se estabelece como um direito instituído e comprovado até mesmo em leis. A partir dessa premissa, partimos para outra: será ela também uma necessidade? Trazendo para o diálogo autores que já se debruçaram sobre a questão, como Antonio Candido, Mario Vargas Llosa, Tzvetan Todorov, Alfredo Bosi, Jean Paul Sartre, Alberto Manguel, Marisa Lajolo e Regina Zilberman, entre outros, propomo-nos a questionar como se converter a Literatura em, mais que um direito, uma necessidade. A Literatura, segundo Antonio Candido em seu artigo "O direito à Literatura", é um instrumento de humanização e, segundo Mario Vargas Llosa, é ela que organiza o caos do mundo na sua própria ordenação que nos faz melhor entendedores deste mesmo mundo e de nós mesmos. Não se pode sonegar este valor ao indivíduo em seu processo de formação. Além do prazer contido na fruição e contemplação estética, a Literatura propicia o algo mais que nos faz entrar em contato com o humano que, mais do que nunca, vem-se perdendo nos novos tempos de mecanização e automatismo. Os novos suportes, afinal, favorecem ou não a aproximação da leitura literária? O que a nova textualidade pode reiterar ou eliminar nesse processo? São questionamentos que nos fazem refletir a

situação do leitor contemporâneo diante das novas tecnologias e da Literatura como direito e necessidade.

Palavras-chave: Literatura; Direito; Necessidade; Humano.

**Gabriel Alonso Guimarães**

**Orientador:** Susana Kampff Lages

**Título do trabalho:** Goethe e suas paisagens da memória na Viagem à Itália

**RESUMO:** A Viagem à Itália, de Goethe, é o relato de uma viagem e uma experiência de formação artística pela contemplação de imagens – da pintura, da escultura, da arquitetura, e também da paisagem. O contato com artistas, entre os quais os pintores de paisagem Hackert e Kniep, e com a Antiguidade ajudam o poeta alemão a transformar sua percepção do mundo e, também, a sua própria escrita. Como diz a 21/12/1787, “que eu desenhe e estude a arte ajuda a melhorar minha capacidade literária, ao invés de bloqueá-la” (Goethe, HA, XI, 446). Nossa intenção é analisar a influência desse olhar de paisagem, treinado pelo estudo de obras, mas principalmente pelo exercício de desenho, sobre a escrita memorativa da Viagem. Se a relação entre imagem e memória é um tópos da filosofia ocidental, de Platão a Paul Ricoeur, talvez seja possível refletir sobre a tradução dessa imagem específica – da “grande e simples linha [do horizonte]” (XI, 231) – em escrita autobiográfica de viagem. Existe uma memória de paisagem? A escrita da memória implica uma paisagem temporal? Como se inscreve a imagem-paisagem no texto-memória? Essas perguntas norteiam esse trabalho, a se desenvolver em nível de mestrado.

Palavras-chave: Goethe; Viagem; Itália; Memória; Paisagem.

**Gabriel Schunemann Dantas**

**Orientador:** Susana Kampff Lages

**Título do trabalho:** Notas sobre a edição em Walter Benjamin

**RESUMO:** Esta pesquisa visa discutir as implicações do pensamento sobre o objeto livro e sua feitura e circulação na obra de Walter Benjamin. Ainda que praticamente não tenha tomado a edição como objeto principal de seus textos (à exceção de um artigo de jornal, particularmente sóbrio, sobre as casas editoriais), o escritor aborda elementos que compõem o processo editorial em diversas oportunidades: desde a alusão ao trabalho técnico dos tipógrafos – nos artigos sobre Proust e Brecht –, até considerações sobre os impactos causados pela invenção da imprensa, concernentes sobretudo à teoria da literatura – em "A arte na era de sua reprodutibilidade técnica" e "O narrador" –, por exemplo. O presente trabalho busca discutir criticamente os conceitos de edição articulados por Benjamin a partir de estudos da história do livro, como os de Febvre e Martin, de Georges Jean, Dom Paulo Evaristo Arns e, contemporaneamente, de Roger Chartier e Jacyntho Lins Brandão; além desses, são também discutidos trabalhos de Jacques Rancière e Hans Ulrich Gumbrecht acerca da influência da tecnologia (no caso, a impressão) no campo literário.

Palavras-chave: Teoria da Literatura; Edição; Circulação.

**Gabriela de Oliveira Guedes**

**Orientador:** Lucia Helena

**Título do trabalho:** Reminiscências do Inconcluso em K., Relato de uma busca

**RESUMO:** Bakhtin, em Questões de literatura e de estética, teorizou a respeito dos romances constituídos a partir da memória como um fenômeno entretecido por meio do diálogo. Sendo assim, um romance de base memorialista poderia ser concebido como “fenômeno pluriestilístico, plurilíngue e plurivocal”. A comunicação a ser apresentada, analisa o livro K, relato de uma busca, de Bernardo Kucinski. Concebendo-se que sua narrativa trata do alcance da enunciação romanesca como forma de trazer a lume um discurso em dialogismo que entrelaça a capacidade literária de narrar e tramar os conflitos internos de parte da população brasileira decorrentes dos traumas. Estes foram provocados pelos governos militares (de 1964 a 1985), que censuraram duramente o exercício da liberdade de expressão e a construção destemida da identidade pessoal e das opções políticas, existenciais e estéticas. Esta comunicação propõe, portanto, uma leitura de K. relato de uma busca não como simples denúncia, mas como obra que agudamente enlaça memória, denúncia sutil e ficcionalidade, na conversão do fato em ficção.

Palavras-chave: Romance Memorialista; Ditadura militar brasileira; Trauma.

**Grazielle Costa**

**Orientador:** Livia Maria de Freitas Reis

**Título do trabalho:** A MARGINALIZAÇÃO DO CUIDADO NO DISCURSO POLÍTICO MODERNO: REFLEXÕES SOBRE OS LIMITES DA ESFERA PÚBLICA BURGUESA

**RESUMO:** O trabalho tem por objetivo apresentar os fundamentos do discurso moderno de separação entre as esferas pública e privada a partir de John Locke (Segundo Tratado sobre o Governo), Jean Jacques Rousseau (Do Contrato Social) e Friedrich Engels (A origem da família, da propriedade privada e do Estado). Discute como estas narrativas políticas entre os séculos XVII e XIX consolidaram as fronteiras entre o espaço da política e da produção (público) e o lugar dos afetos e da reprodução (privado), legitimando o desenvolvimento do Estado capitalista moderno. Questiona a naturalidade e a necessidade ética desta fronteira, com base nas críticas de Carole Pateman e Jean Bethke Elshtain. Aborda as relações de poder, especialmente as de gênero, que sustentam a primazia das dinâmicas sociais que ocorrem na esfera pública (centradas na competição por recursos de poder político e econômico) sobre as interações humanas no âmbito doméstico (baseadas em trocas de cuidado). Tal discussão integra o primeiro capítulo da tese em processo de elaboração, que será apresentado em exame de qualificação. Trata dos grandes discursos que fundamentam a despolitização das relações de cuidado, com ênfase nas narrativas do contrato social e nas teses psicanalíticas sobre o desenvolvimento humano. O principal propósito do capítulo é construir, com o auxílio das pensadoras do cuidado, as bases críticas para análise dos romances *Amada* (Toni Morrison), *El Cuarto Mundo* (Diamela Eltit) e *A chave da Casa* (Tatiana Salem Levy).

Palavras-chave: Cuidado; Contrato Social; Gênero.



**Guilherme Nogueira Milner**

**Orientador:** Sílvio Renato Jorge

**Título do trabalho:** Quando a tinta acaba: uma análise do suicídio na literatura portuguesa do século XIX

**RESUMO:** À luz dos conhecimentos de Karl Marx, Durkheim e Andrew Solomon, pensando por um viés mais social e psicológico, este trabalho busca fazer uma análise comparativa da representação do suicídio de Mariana, personagem de Amor de Perdição, romance do autor português Camilo Castelo Branco, publicado em 1862 e de Pedro da Maia, personagem de Os Maias, romance escrito por Eça de Queirós e publicado no Porto em 1888. Aquele aliado ao pensamento romântico da época e este de acordo com a escola realista, aqui pensaremos na trajetória das personagens até o ato final da morte voluntária. Mariana presa em um triângulo amoroso que impossibilitará a reciprocidade do amor, vai entender que se há qualquer impedimento ao amor, há também, igualmente, uma saída para que ele triunfe, mesmo em todo o caos. Essa saída vai ser a morte, funcionando na transcendência do amor não possibilitado em vida. Do outro lado, Pedro da Maia, abandonado por sua esposa, Maria Monforte, põe fim na própria vida por uma suposta "covardia moral". Estudaremos então a visão do suicídio nos romances aliando a trajetória da personagem com a já citada perspectiva teórica.

Palavras-chave: Suicídio; Sociedade; Literatura Comparada; Morte Voluntária.

**Irene Corrêa de Paula Sayão Cardozo**

**Orientador:** Maria Bernadette Velloso Porto

**Título do trabalho:** Representações do insólito na obra de Marie NDiaye

**RESUMO:** A fim de problematizar oposições intransponíveis entre o real e o fictício, estranho e familiar, natural e sobrenatural, buscarei pensar as estratégias narrativas empregadas pela escritora francesa Marie NDiaye nos romances *Mon coeur à l'étroit* e *Autoportrait en vert* (narrativa também autoficcional) para subverter os modelos da literatura real-naturalista através de diversas manifestação do insólito. Trata-se de mostrar como os romances resistem à transparência (do “eu” social) visando à parte mais rebelde do sujeito interno (o “eu” íntimo), seus fantasmas, delírios e recalques. Procurarei analisar como a construção ou a desintegração da realidade – que vão de duplicações/ desdobramentos e anuviamentos do “eu” às inusitadas manifestações do insólito no mundo exterior – afetariam a busca identitária e a expressão da alteridade das narradoras, sinalizando para uma impossibilidade de realização plena no mundo real. Para tal fim, tomarei como referências teóricas as reflexões sobre o fantástico de Tzvetan Todorov e seus desdobramentos e contrapontos nas abordagens de Irène Bessière, Renato Prada Oropeza, Italo Calvino, entre outros. Ademais, o presente artigo tem em conta a abordagem psicanalítica do insólito através da interpretação freudiana do “estranho” e do “fantasma”, bem como dos conceitos de “Real” e de “estádio do espelho” (para pensar o fenômeno do duplo) elaborados por Jacques Lacan. Nessa perspectiva psicanalítica, a narrativa fantástica pode ser pensada como a relação entre a realidade do mundo que habitamos e a realidade do mundo que habita em nós.

Palavras-chave: Insólito; Fantástico; Psicanálise; Autoficção.

**Íris Gonçalves**

**Orientador:** Lygia Rodrigues Vianna Peres

**Título do trabalho:** A PRODUÇÃO DO CÔMICO EM EL LABRADOR GENTIL-HOMBRE E LA TÍA: O TEATRO BREVE DO SÉCULO DE OURO

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo analisar os recursos cômicos nas representações do teatro breve espanhol do Século de Ouro. Entre as jornadas ou atos, o entremes cumpria uma dupla função: era utilizado como recurso para não deixar o palco vazio; e servia para entreter o público espectador entre a ação principal. A semiótica do teatro fundamenta o estudo das obras nas quais a concepção do cômico está manifestada nos elementos de componente humano, ou seja, no uso da linguagem, nas situações e tipos, respectivamente correspondentes a diálogos, funções e personagens. O cômico, expressão para o riso, é a materialização em cena da caricatura. Uma vez que neste teatro breve o espaço cênico oferece aos personagens em gestos, palavras, entonação, o riso e o exagero. A esfera de ação do ridículo consiste na transgressão das proporções, harmonias e do decoro. Esperamos demonstrar em nossos estudos que o riso consiste na burla, e no reflexo social das circunstâncias cotidianas, que intensificam de forma exagerada, e por vezes deformadora a aparência cômica de alguns personagens tornando-os uma caricatura.

Palavras-chave: Século de ouro; Riso; Caricatura.

**Ivan Takashi Kano**

**Orientador:** Silvio Renato Jorge

**Título do trabalho:** “EU ERA O ASSUNTO DE QUE TRATAVA O LIVRO”: OSMAN LINS E MÁRIO CLÁUDIO, LEITORES DE PROUST

**RESUMO:** Este trabalho propõe uma aproximação entre os romances Amadeo, do escritor português Mário Cláudio, e A rainha dos cárceres da Grécia, do brasileiro Osman Lins a partir do diálogo, ora mais, ora menos explícito, com a ficção de Marcel Proust. Nesse sentido, dois aspectos dessa interlocução me parecem fundamentais: em primeiro lugar, a retomada, por parte dos ficcionistas de língua portuguesa, de motivos literários tipicamente proustianos – a encenação da leitura como gesto de descoberta de si mesmo, o exercício da arte como única via possível de recuperação do tempo; em segundo lugar, o espaço ambíguo, e por isso mesmo instigante, que os dois textos contemporâneos de que trato aqui tentam demarcar, entre o romance e o ensaio, entre a escrita e o comentário, entre a crítica e a criação literárias, fronteiras já rasuradas nos volumes de Em busca do tempo perdido.

Palavras-chave: Mário Cláudio; Osman Lins; Marcel Proust; leitura e escrita.

**Jessica de Figueiredo Machado**

**Orientador:** Rodrigo Fernández Labriola

**Título do trabalho:** Dores e delícias na tradução de Delmira Agustini

**RESUMO:** Este trabalho faz parte do meu projeto de dissertação que visa trabalhar a poeta uruguaia Delmira Agustini (1866-1914), analisando suas poesias, a voz feminina e o erotismo, a partir da tradução. Para se fazer isso, se falará sobre as visões de tradução segundo Raúl Bueno, Sabine Gorovitz e Alice Maria Araújo Ferreira.

Segundo a visão de Bueno, a tradução se relaciona à transculturação, uma vez que a tradução faria parte desta. Bueno também fala que “las transculturaciones de mayor interés consisten en cadenas de traducciones que gradualmente reducen la distancia y extrañeza culturales (...)” (BUENO, 2011, p. 79). Ademais, o autor fala sobre o que seria uma tradução exitosa seriam as que “tienden una comunicación de cultura a cultura”. (BUENO, 2011, p. 66) Ao utilizar a palavra comunicação, Bueno remete à lógica da comunicação em que há um emissor, um receptor e uma mensagem, e portanto, esta seria sua visão de tradução.

Por outro lado, segundo a visão de Gorovitz, a tradução nem pode ser somente vista como uma transmissão de mensagem, nem somente como uma atividade estética. Com isso, vemos que sua visão difere da visão de Bueno. Além disso, a autora vê a tradução como uma prática da diferença.

Ferreira também fala que não se pode “reduzir a tradução a um mero meio de comunicação” (FERREIRA, 2011, p. 24). Sua visão de tradução é que esta permite o encontro e o intercâmbio com o outro, permite a prática transformadora, em que tanto o sistema do tradutor quanto o sistema que se traduz se modificam.

Pretende-se aqui analisar a tradução ao português brasileiro de alguns poemas do livro de Agustini, “Los cálices vacíos” (1913), como início da pesquisa de mestrado mencionada.

Palavras-chave: Tradução; Delmira Agustini; Modernismo.

**Juliana Garcia Santos da Silva**

**Orientador:** José Luís Jobim de Salles Fonseca

**Título do trabalho:** A paisagem assinalada em Levantado do chão: cenário de opressão, luta e (des)esperança

**RESUMO:** O trabalho em questão pretende refletir sobre a forma como Saramago, em Levantado do chão (1980), recupera e (re)constrói a imagem do latifúndio português, erguendo-o e transformando-o aos olhos do leitor sob a perspectiva das relações mercantilistas e de poder. Por assim dizer, o objetivo do estudo proposto é pôr em xeque as conotações atribuídas ao latifúndio, a começar pela versão bucólica sustentada no início da trama, e a prosseguir pela face opressora conferida ao espaço, conforme é apresentado como aquele que se desenvolve às custas da exploração e da alienação dos que trabalham. E mais, na medida em que o latifúndio é assim erguido, outras duas vertentes, que também serão abordadas, se elevam: a de palco para a luta trabalhista e de classes, bem como a de um cenário oportuno para um fio de esperança frente às mudanças na mentalidade e nas ações dos que dependem da terra. Com isso, espera-se fazer notória a potencialidade representativa e crítica da paisagem sugerida em Levantado do chão, enquanto espaço transformado e transformador capaz de trazer à tona discussões sociais, políticas e econômicas que ultrapassam as fronteiras de Portugal.

Palavras-chave: Conotações atribuídas ao latifúndio; potencialidade representativa e crítica da paisagem; espaço transformado e transformador.

**Juliana Jordão Canella Valentim**

**Orientador:** Sem orientador

**Título do trabalho:** OS PROCEDIMENTOS DE REESCRITA NA POESIA DE JOAQUIM MANUEL MAGALHÃES

**RESUMO:** Na poética de Joaquim Manuel Magalhães, o procedimento de reescrita e desfiguração da obra aparece como uma conclusão sobre a descrença na poesia tratada em outros livros do mesmo autor como *Alta Noite*, *Alta fraga*; *Sebes*, *Segredos e Aluviões*; *Consequência do Lugar*; *Pequenos dias, pequenos charcos*; *Vestígios*; entre outros. A obra dita como conclusiva, *Um Toldo Vermelho*, publicada em 1999, revela apenas fragmentos irreconhecíveis deste trabalho poético. Pouco ou quase nada resta ao leitor saber sobre o poema, a menos que antes houvesse lido as antigas obras, resguardadas numa memória distante. O sujeito poético, apagado da poesia, se esconde por detrás de imagens, objetos da descrição incessante do poeta. O empenho em encobrir não só a presença do eu como da imagem descrita é evidenciado através de palavras que remetem a objetos específicos como, por exemplo, parte de plantas. A ruína retratada em outros livros é reconfigurada através das imagens sobrepostas de objetos e cenários despedaçados. O presente estudo pretende apontar o procedimento estético de reescrita que se utiliza de fragmentos de outros poemas para constituir-se, buscando através deles ressaltar a paisagem urbana reconstruída de *Alta noite*, *Alta fraga* e observar uma descrença e sua relação literária, não só na obra deste autor, mas como procedimento recorrente em outros autores contemporâneos.

Palavras-chave: Literatura Portuguesa; Poesia; Reescrita.

**Juliana Serôa da Motta Lugão**

**Orientador:** Susana Kampff Lages

**Título do trabalho:** Os arquivos de Siegfried Kracauer e Walter Benjamin. Impactos na pesquisa.

**RESUMO:** Esta comunicação visa compartilhar a experiência da visita aos arquivos de Siegfried Kracauer e Walter Benjamin e seu conseqüente impacto na pesquisa de doutorado, ainda em estágio inicial. O arquivo de Siegfried Kracauer encontra-se em Marbach dentro do Arquivo de Literatura Alemã (DLA) e o de Walter Benjamin é parte do arquivo literário da Academia de Artes (AdK) em Berlim. Em “Fragmentos: A fotografia e a escrita memorial de Walter Benjamin e Siegfried Kracauer” (título provisório), é feita a pergunta sobre a presença da fotografia na escrita dos dois autores, não como objetos de análise, mas como estrutura dos textos. Assim, realoca-se os autores, lidos usualmente na chave da teoria e da crítica cultural, para a tradição da escrita literária e do Fragmento - gênero / conceito aqui pensado sob a ótica da modernidade. Existiria um projeto literário dos dois autores?

A possibilidade de visitar e pesquisar nos arquivos dos autores cujas obras constituem os objetos da tese, sem dúvida, dão novos horizontes à pesquisa. Não apenas de caráter biográfico ou filológico, mas também crítico. Trata-se de espaços que abrigam coleções dos materiais primários e, além destes, as mais diversas publicações e comentários sobre os autores e suas obras. De que forma as perguntas feitas no projeto inicial podem ser respondidas com essas visitas? Que novas perguntas surgem a partir do material que se encontra disponível? Que surpresas estão a espera do pesquisador? O que arquivavam eles mesmos sobre suas obras e sobre suas referências? É possível se deixar perder no arquivo, para que ele guie a pesquisa?

Palavras-chave: Kracauer; Benjamin; Arquivo; Pesquisa.



**Julya Tavares Reis**

**Orientador:** Diana Klinger

**Título do trabalho:** A palavra iminente de Marília Garcia

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo mapear alguns procedimentos de escrita na obra da poeta brasileira Marília Garcia que apontem para um fazer poético sustentado por uma espécie de “teste” de si mesmo. A partir da proposta de diálogos entre questões de certa crítica contemporânea - que busca compreender a produção atual mediante um olhar “desconfiado” acerca de alguns paradigmas de leitura tradicional de poesia – e um entendimento da escrita como “prática de vida”, pensaremos a obra de Marília Garcia pelo viés de categorias como subjetividade, espaço e até mesmo aquilo que é ou não próprio do poético, na medida em que sua escrita parece embaçá-las ou mesmo transtorná-las. Conforme o avanço pelas lacunas que o fazer poético de Marília Garcia é capaz de promover em tais categorias, expandindo, deste modo, alguns limites da crítica, tentaremos discutir, ainda, o gesto de escrita como experiência possível – de leitura, de vida – em sua obra.

Palavras-chave: Marília Garcia; Poesia contemporânea; Escrita; Experiência; Crítica.

**Karla Menezes Lopes Niels**

**Orientador:** José Luís Jobim de Salles Fonseca

**Título do trabalho:** A FANTÁSTICA PROSA DE FAGUNDES VARELA

**RESUMO:** Ao consultarmos qualquer historiografia literária verificamos que o nome do ultrarromântico Fagundes Varela está sempre atrelado à poesia. Pouco se estudou até hoje a respeito de sua produção em prosa. Talvez por não ter sido tão vasta quanto sua poesia. Ou porque os poucos contos que escreveu apresentam uma estética que foi de encontro à estética vigente nos oitocentos, a estética gótico-fantástica. Ora, o Romantismo, no Brasil, foi fortemente marcado pelos movimentos indianista e regionalista, e o século XIX um momento capital para a independência que se afirmava. Daí a preocupação com a definição de uma identidade cultural, distante da influência não só lusitana como, por extensão, europeia. Entretanto, se a literatura hegemônica da época era empenhada em exaltar a “cor local”, havia obras cuja valorização da nacionalidade não implicava abrir mão do universal e, assim exprimiram “as diversas tendências da ficção romântica para o fantástico, para o poético, o quotidiano, o pitoresco, [e] o humorístico”, obras que não se afastam e nem se opõem ao projeto literário do período, mas “apenas decantam alguns de seus aspectos” (CANDIDO, 2013, p. 531). Assim são os contos de Varela que, longe de se afastar do projeto literário de seu tempo e nação, mostram estar consonante com a literatura de sua época, seja aqui, seja no além-mar. O presente trabalho procura analisar três de seus contos sob o viés do fantástico, gênero que o autor praticou na prosa.

Palavras-chave: Romantismo; Gênero fantástico; Fagundes Varela.

**Livia Claudia Torres de Barros**

**Orientador:** André Dias

**Título do trabalho:** AUTONOMIA E FRUSTRAÇÃO NO UNIVERSO FEMININO EM O QUINZE E AS TRÊS MARIAS, DE RACHEL DE QUEIROZ

**RESUMO:** Neste trabalho, pretendo analisar o lugar de onde falam os narradores dos romances O quinze e As três Marias de Rachel de Queiroz, tendo como base a análise do discurso presente no pensamento de Mikhail Bakhtin.

De acordo com o teórico russo, o sujeito que fala no romance é um homem essencialmente social, historicamente concreto e definido, e seu discurso é uma linguagem social. Sendo assim, faz-se necessário um estudo referente ao momento histórico no qual estão inseridas as narrativas.

Após a introdução de alguns importantes conceitos bakhtinianos, apresentarei a escritora Rachel de Queiroz, autora dos livros acima mencionados, e seu lugar na literatura seguida da apresentação do romance O quinze, mostrando como o mesmo fora recebido pela crítica na época de sua publicação. Procurarei pensar o modo de concepção de mundo na década de 30 e como isto influenciou a obra. Além disso, procurarei trabalhar questões importantes da obra como, por exemplo, a seca que é um elemento fundamental. Apresento, então, As três Marias com um breve resumo da obra, analisando suas questões importantes também.

Partindo do conhecimento dos romances, partirei para a análise dos narradores dos mesmos. Algumas questões nortearão esta análise: De que lugar os narradores estão falando? Quais os pontos de vista adotados por eles? O que significa ser narrador onisciente ou narrador personagem nas obras em questão? Eles tomam partido nas histórias? Sugerem uma ruptura ou corroboram com os padrões sociais vigentes na época? Como os narradores problematizam a dualidade razão x desejo.

Finalizo este trabalho com a importância dos narradores para o desenvolvimento das obras destacadas.

Palavras-chave: Rachel de Queiroz; O Quinze; As três Marias; Autonomia; Frustração.

**Luciano da Motta Pereira**

**Orientador:** Claudia Neiva de Matos

**Título do trabalho:** LARES DESPEDAÇADOS: CORTES E SILÊNCIOS NAS  
RELAÇÕES FAMILIARES EM K. E O IRMÃO ALEMÃO

**RESUMO:** Propomos com este trabalho comparar K. – Relato de uma busca (2014), de Bernardo Kucinski, e O irmão alemão (2014), de Chico Buarque, considerando como são retratadas as relações familiares no romance brasileiro contemporâneo. À medida que a Modernidade se radicaliza nas últimas décadas, notamos um crescimento do desamparo em nossa cultura – memórias sofridas, trajetórias sem um suporte mínimo para a vida, conflitos afetivos que se perpetuam pelas gerações, solidão, desesperança e angústia – cada vez mais atrelada a lares desgastados e decadentes, moldando indivíduos, famílias e sociedades. A leitura e a análise desses romances nos levam a ambientes familiares instáveis, onde somos expostos a tipos que compõem o grande mosaico social do qual fazemos parte. Analisar, portanto, essa temática na prosa contemporânea significa investigar questões que constituem a precariedade e a incompletude de nossa própria existência.

Palavras-chave: Romance; Contemporaneidade; Desamparo; Solidão; Família.

**Luís Henrique Gonçalves Vargas**

**Orientador:** Maria Lucia Wiltshire de Oliveira

**Título do trabalho:** Uma escrita da liberdade em "Um Falcão no Punho" de Maria Gabriela Llansol

**RESUMO:** De acordo com Maria Gabriela Llansol, a leitura e a escrita, quando ultrapassam os limites da impostura da língua, possuem a capacidade de afastar a indiferença nas relações entre os seres. Com efeito, a escritora portuguesa desenvolve uma compreensão do texto como instrumento para que cada ser (e não exclusivamente o ser humano) tenha a “possibilidade de se desenvolver para o seu fim específico”. Assim, no texto, lido ou escrito, está a virtualidade de estabelecer encontros, relações de intimidade em que se desenvolvem os afetos, com o objetivo de rejeitar a tirania do poder. Por este motivo, inspirado pela filosofia da alteridade de Lévinas e pela ética de Espinosa, este trabalho discute, a partir da leitura do diário Um Falcão no Punho, a escrita literária como uma aposta para a formação de uma sociedade dos afetos em que se produz, nas palavras de Deleuze e Guattari, “uma solidariedade ativa, malgrado o ceticismo”.

Palavras-chave: Alteridade; Ética; Texto.

**Luiza Puntar Muniz Barreto**

**Orientador:** Stefania Rota Chiarelli

**Título do trabalho:** Deslocamentos espaciais e identitário-afetivos dos sujeitos em trânsito

**RESUMO:** A contemporaneidade trouxe, devido à aceleração da globalização e ao aprimoramento das tecnologias, mudanças estruturais no modo como percebemos o tempo e o espaço: nossa relação com o mundo torna-se cada vez mais imediatista, o mundo parece cada vez menor, as fronteiras parecem se diluir. Nessa conjuntura, vemos aumentar o número de sujeitos em trânsito, cujas identidades plurais estão também em deslocamento. A questão da migração tem sido tema recorrente na literatura contemporânea, que problematiza, especialmente, a relação dos indivíduos migrantes com os espaços por onde transitam. No romance *Azul Corvo* (2010), de Adriana Lisboa, a personagem Vanja, é apenas uma menina de 13 anos quando decide migrar do Brasil para os EUA em busca do pai. Sua trajetória, com efeito, evidenciará a experiência de trânsito do sujeito contemporâneo, passando pelo estranhamento e pelo desafio que representam as relações afetivas na perspectiva do estrangeiro.

Palavras-chave: Migração; Estrangeiro; Deslocamento; Identidade; Trânsito.

**Marcela Miller Barbosa**

**Orientador:** Carla de Figueiredo Portilho

**Título do trabalho:** TENSÕES SOB O GELO: O ROMANCE POLICIAL NÓRDICO CONTEMPORÂNEO

**RESUMO:** Com sua imagem sempre lembrada como países exemplares do bom desenvolvimento do capitalismo, os países nórdicos enfrentam tensões sociais que vêm à tona em episódios violentos muitas vezes tratados na mídia internacional como acontecimentos isolados. A internacionalização do mercado editorial permitiu à literatura policial nórdica revelar ao mundo a real profundidade e extensão das tensões sociais que estes países têm enfrentado, muitas vezes de forma velada, trazendo importantes discussões políticas e ideológicas sobre a eficácia do projeto moderno ao debater questões de gênero, étnicas, de classe, e mesmo acertos de conta históricos envolvendo questões que remontam à Segunda Guerra Mundial. A literatura policial nórdica tem se apresentado como uma forma narrativa capaz de realizar uma revisão crítica do projeto moderno nessas sociedades, cujos rumos vêm sendo colocados em xeque pela insegurança crescente promovida pela falência do Estado de Bem-Estar e pela crise da representação política no contexto do capitalismo tardio e do projeto da União Europeia. Trata-se de uma literatura que revela o quanto desse projeto ficou por construir mesmo nessas sociedades tantas vezes retratadas como exemplo das conquistas capitalistas.

Palavras-chave: Romance policial; Contemporâneo; Capitalismo tardio.

**Marcelo Reis de Mello**

**Orientador:** Celia de Moraes Rego Pedrosa

**Título do trabalho:** Delicadeza como escrita de um apagamento na poesia contemporânea

**RESUMO:** A partir da aproximação dos trabalhos de alguns artistas nascidos na primeira metade do século 20 (como Arturo Carrera, Haroldo de Campos, Mirtha Dermisache e Mira Schendel), penso o princípio de delicadeza na poesia contemporânea enquanto escrita de um apagamento, ou ainda, como busca de uma língua que falta. Além de recorrer aos textos críticos dos (e sobre os) artistas, busco os nexos entre esses três conceitos basilares (escrita, apagamento e delicadeza) à luz das proposições de Roland Barthes. Especialmente aquelas presentes nos livros *O neutro*, *O prazer da escrita*, *Variações sobre a escrita* e nas cartas que ele trocou com a própria Mirtha sobre as suas “escritas ilegíveis”.

Sobre esses exemplos, mesmo em se tratando de artistas tão singulares, não é difícil rastrear seus primeiros pontos de contato: Arturo Carrera não é apenas leitor, como também tradutor de Haroldo de Campos ao espanhol. Haroldo de Campos, por sua vez, mantinha afinidades tanto estéticas quanto afetivas com Mira Schendel, sobre quem escreveu com entusiasmo em mais de uma oportunidade. E Mira Schendel não só pode ser como é muitas vezes associada à argentina Mirtha Dermisache, especialmente pela contiguidade entre suas escritas assêmicas, que em inglês são chamadas de *asemic writings*. *Assemias* que acabam se tornando importantes também na poética de Arturo Carrera, às quais ele irá chamar, com Roland Barthes, de “escritas ilegíveis”.

Palavras-chave: Poesia contemporânea; Delicadeza; Apagamento.



**Marcia Heloisa Amarante Gonçalves**

**Orientador:** Sonia Torres

**Título do trabalho:** O ANO UM: GESTAÇÃO DE PÂNICO POLÍTICO EM "O BEBÊ DE ROSEMARY"

**RESUMO:** O presente trabalho integra um estudo sobre narrativas domésticas de medo nos Estados Unidos, as destacando como obras ficcionais que privilegiam o espaço íntimo dos seus personagens como espelhamento - ora sincrônico, ora destoante - do contexto social em que se enquadram. Interessa-me analisar a vocação arquetípica de tais narrativas, em geral oriundas da combinação de dois ingredientes essencialmente estadunidenses: a geração e manutenção de pânicos políticos e a perene crença no excepcionalismo americano. Para discutir o tema, selecionei "O Bebê de Rosemary", de Ira Levin (1967) e a sua respectiva adaptação cinematográfica, lançada no ano posterior ao romance.

Uma análise do panorama político e cultural dos Estados Unidos faz-se oportuna para a compreensão da narrativa selecionada, bem como uma reflexão sobre o desdobramento da insegurança coletiva em obras de ficção da década de 1960 nas quais o núcleo nevrálgico do medo incide no ambiente privado. Percebo a obra como seminal em sua capacidade de cartografar paisagens utópicas do sonho americano, concentrando-se em instantes nos quais a vulnerabilidade do lar e do corpo pareciam refletir os pesadelos recorrentes de uma trajetória histórica marcada por mudanças e um crescente movimento de simultâneo fascínio e pânico em relação ao novo.

Palavras-chave: Medo; Pânico político; Horror.

**Marcia Valeria Sampaio**

**Orientador:** Stefania Rota Chiarelli

**Título do trabalho:** CICATRIZES DO EXÍLIO NA FICÇÃO DE MILTON HATOUM

**RESUMO:** Tendo como ponto de partida a obra Romance das origens, origens do romance, escrito por Marthe Robert, este trabalho analisa, num primeiro momento, Dois irmãos, de Milton Hatoum, enquanto romance familiar, levando em consideração seu contexto cultural, com o intuito de entender de que forma os conflitos familiares que permeiam a narrativa contribuíram, direta ou indiretamente, para a formação da personagem Yaqub, mais especificamente no que diz respeito à sua condição de bastardo. Propõe, então, repensar a definição da bastardia, buscando compreendê-la na qualidade de condição existencial que, no caso de Yaqub, se caracteriza como consequência do exílio sofrido.

Em seguida, sugere conceber a viagem como maldição quando a mesma assume um caráter punitivo. Para isso, fundamenta-se no livro Teoria da Viagem: poética da geografia, de Michel Onfray, onde a história bíblica de Caim e Abel serve de inspiração para que o autor teorize o que chama de gênese da errância, que vem a ser uma maldição “herdada” de Caim e que tem como pressuposto a percepção da essência punitiva da viagem. A ideia desenvolvida por Onfray contribui para uma análise mais ampla de Yaqub que, além de amaldiçoado pelo exílio, tal qual Caim, também carregou uma marca no corpo que serviu como memorial do ódio entre irmãos.

Assim, este trabalho trata não apenas da busca por filiação e a aceitação social, mas também da inquietação com relação a própria origem, a perda de referências, a solidão, a dor pelo desenraizamento e o sentimento de orfandade frequente no exilado.

Palavras-chave: Dois irmãos, bastardia; viagem; exílio.

**Mariana Andrade da Cruz**

**Orientador:** Dalva Calvão

**Título do trabalho:** Subversão da/pela linguagem: Conhecimento do inferno

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo fazer uma leitura do romance Conhecimento do inferno, de António Lobo Antunes, publicado em 1980, analisando como o romancista contemporâneo português lança mão de uma linguagem imagética, elíptica e profundamente impactante para retratar uma série de situações passadas no Hospital Miguel Bombarda, principal cenário da trama. Pretendemos demonstrar como já neste livro, o segundo em sua carreira e considerado como um integrante da chamada “fase de aprendizagem”, o autor antecipava mecanismos de escrita que seriam recorrentes em sua produção posterior, tais como a quebra de frases e palavras, bem como a repetição incisiva de determinados trechos. Tencionamos demonstrar, também, como a subversão da linguagem acompanha – e explicita – uma subversão temática, neste sanatório em que os doentes são os sãos, enquanto os médicos são os verdadeiros loucos. O trabalho deriva de parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, orientada pela professora doutora Dalva Calvão.

Palavras-chave: António Lobo Antunes; Conhecimento do inferno; subversão da linguagem.

**Mariana Aparecida de Carvalho**

**Orientador:** Laura Cavalcante Padilha

**Título do trabalho:** “Porque só há uma raça, a raça humana e acabou”

**RESUMO:** "O quase fim do mundo" (2008) pode ser lido como um romance distópico, em que há uma projeção pessimista sobre o destino da humanidade em um futuro próximo, marcado pela quase extinção da raça humana. Através da ficção, o autor angolano Pepetela nos apresenta uma discussão acerca da sociedade africana atual, mostrando como determinadas escolhas podem influenciar na vida de todos e como, apesar das mudanças e das conquistas alcançadas, determinadas estruturas se repetem, mudando-se apenas os sujeitos sociais que as operam. Inocência Mata, em “A crítica literária africana e a teoria pós-colonial: um modismo ou uma exigência?” (2008), ressalta que apenas por vias literárias determinados anseios e pensamentos poderiam ser evidenciados, se tomarmos como exemplo os países africanos de colonização portuguesa. De acordo com a estudiosa, “o autor psicografa os anseios e demônios de sua época, dando voz àqueles que se colocam, ou são colocados, à margem da ‘voz oficial’: daí poder pensar-se que o indizível de uma época só encontra lugar na literatura” (MATA, 2008, p. 20). Desse modo, torna-se pertinente analisarmos o romance "O quase fim do mundo", em que encontramos muitos destes anseios e demônios, tomando como ponto de partida para a análise proposta o modo como os personagens são representados e como assumem voz dentro da obra, tendo como base fatores levantados na narrativa que girem em torno da questão racial, temática de grande relevância nas literaturas africanas de língua portuguesa.

Palavras-chave: Literatura angolana; Distopia; Raça; Crítica.

**Mariana Caser da Costa**

**Orientador:** Dalva Calvão

**Título do trabalho:** QUADROS DO PORTO, ESCRITA DE SI: CONSIDERAÇÕES SOBRE HISTÓRIA, PAISAGEM E ARTE EM "MEU PORTO", DE MÁRIO CLÁUDIO

**RESUMO:** Neste simpósio, pretende-se evidenciar, na leitura de Meu Porto (2001), o tratamento dado a questões e personagens históricas; à recuperação da paisagem da cidade e à presença de imagens que sintetizam a cultura portuense e portuguesa, com destaque para obras artísticas que compõem a dimensão interartes do referido livro que, a propósito, é tomado como chave de leitura para a análise da trilogia composta por A Quinta das Virtudes (1990), Tocata para dois clarins (1992) e O Pórtico da Glória (1997), base literária da pesquisa de doutorado em andamento. Com esta análise, buscar-se-ão pistas exegéticas que apontem, na obra de 2001, para uma metodologia do olhar ou uma coerência do artista ao referir-se à sua cidade natal. Assim, acredita-se que as imagens evocadas na representação do Porto de Mário Cláudio ressoem na narrativa de seus ancestrais e que, desse modo, alguns fatos históricos relevantes, a representação de certos elementos da paisagem urbana e, especialmente, a ênfase dada ao trabalho artístico em suas múltiplas feições estabelecem processos que se dão além da mera representação ou transposição de dados, refletindo, portanto, a dimensão dialógica do trabalho do escritor.

Palavras-chave: "Meu Porto"; História; Paisagem; Arte; Diálogo interartes.

**Mariana Sousa Dias**

**Orientador:** Laura Cavalcante Padilha

**Título do trabalho:** HISTÓRIA, LITERATURA E PERFORMATIVIDADE METAFICCIONAL: O NARRADOR-COMENTARISTA EM “PREDADORES” E “A SUL. O SOMBREIRO”, DE PEPETELA

**RESUMO:** Resumo: Este trabalho objetiva analisar, por meio dos tangenciamentos entre as tessituras literária e histórica, a presença do narrador-comentarista nos romances *Predadores* (2005) e *A Sul. O Sombreiro* (2011), de Pepetela. Sem desconsiderarmos as principais questões teórico-metodológicas que definem e delimitam tanto a Pós-Modernidade quanto o Pós-Colonialismo, observaremos como a textualidade em questão dialoga com a Metaficção Historiográfica e problematiza não somente os transcurso sociopolíticos de Angola, mas também o engessamento das próprias categorias narrativas. Uma vez que a metodologia de escrita do autor alicerça-se predominantemente na ressignificação de memórias coletivas, recorreremos, em especial, às pesquisadoras Inocencia Mata (2006, 2010), Laura Padilha (2002) e Linda Hutcheon (1991, 2000) para enfatizarmos como a obra pepeteliana, a despeito das distopias pós-revolucionárias, persiste no desafio de projetar e de instigar ações que atendam às necessidades de Angola na contemporaneidade, sem hierarquizações ou silenciamentos. Palavras-chave: Pepetela; *Predadores*; *A Sul. O Sombreiro*; metaficção historiográfica; narrador-comentarista.

Palavras-chave: Pepetela; *Predadores*; *A Sul*; *O Sombreiro*; Metaficção historiográfica; Narrador-comentarista.

**Mariane de Azevedo Marques Guimarães**

**Orientador:** Carla de Figueiredo Portilho

**Título do trabalho:** A urbe, a vida e o caos em Sin City.

**RESUMO:** Basin City, cidade ficcional situada no oeste americano, é o cenário da série de quadrinhos sinistros, violentos e patológicos do universo neo-noir de Frank Miller, chamada Sin City. Dominada por bebida, gangues, prostitutas, assassinatos e diversas outras atividades criminais, Basin City é descrita como “a lousy town” e comparada com o inferno por Marv, personagem principal de *The Hard Goodbye* (primeiro livro da série). Basin City – também conhecida como Sin City – é, como o nome sugere, a cidade dos pecados, um lugar onde toda e qualquer atividade criminosa é praticada, e a lei propriamente dita não se aplica. Neste trabalho, pretendo explorar a forte influência que a cidade de Sin City exerce sobre seus residentes, sobretudo o personagem principal, condicionando-os a levar a vida utilizando até os últimos recursos para sobreviver naquela sociedade. Além desse ponto, buscarei refletir também acerca dos motivos que levam Sin City a ser considerada uma obra neo-noir, seus pontos de convergência e divergência com os clássicos noir. Para tanto, pretendo dialogar com o texto “*Dark City – The Lost World of Film Noir*”, de Eddie Muller, em que o autor discorre sobre as perversões e o insucesso das funções civis por causa do crescimento físico e falta de planejamento da “cidade de massa”, e também com o texto de Paul Schrader, “*Notes on Film Noir*”, sobre as características e técnicas estilísticas do gênero noir.

Palavras-chave: Sin; City; Miller; Neo; Noir.

**Marina Pereira Penteado**

**Orientador:** Sonia Torres

**Título do trabalho:** “Talvez a autodestruição seja a resposta”: crise utópica e fim do século em Clube da Luta, de Chuck Palahniuk

**RESUMO:** O presente trabalho busca examinar, através da leitura do romance Clube da Luta, de Chuck Palahniuk, como o período do final do século XX, mais especificamente a década de 1990, lida com a questão de possibilidades utópicas. Em um momento histórico de relativa estabilidade para os estadunidenses, marcado pelo final da Guerra Fria e antes do 11 de setembro, o romance de Palahniuk explora a nostalgia característica da época, que anseia por um tempo em que tudo parecia fazer mais sentido. Depois de décadas de crítica ao ideal de Sonho Americano, nos anos de 1990 de Palahniuk, as ideias de família nuclear, liberdade e possibilidade para todos parecem ter sido devastados e a possível salvação, para as personagens que não se encaixam nos padrões e nas expectativas da sociedade estadunidense, surge com a vontade de destruição. Tomando como referência estudos sobre a sociedade e a literatura norte-americana, proponho um debate a respeito de como o romance de Palahniuk sugere a necessidade de mudanças através de uma narrativa que trata do esgotamento das possibilidades de transgressão.

Palavras-chave: Literatura norte-americana; Possibilidade utópica; Fim do século XX.



**Máximo Heleno Rodrigues Lustosa da Costa**

**Orientador:** Livia Maria de Freitas Reis

**Título do trabalho:** Mais vozes para o coro: A quien corresponda, de Martín Caparrós

**RESUMO:** O argentino Martín Caparrós oferece, em seu livro *A quien corresponda* (2008), mais uma voz ao coro que compõe o amálgama de história oficial, testemunhos, revisões e as realizações literárias, imbricações que problematizam a estabilidade do conceito de História, sobretudo quando tematizam acerca das memórias da última ditadura militar daquele país. Carlos, o protagonista, militou em grupos da esquerda durante o regime ditatorial e, 30 anos depois, está ciente de que fez parte da “generación más fracasada de esta larga historia de fracasos que es la historia argentina” (p. 25). Passando por uma reflexão a respeito da incapacidade da linguagem para contemplar toda a dimensão da experiência, “Latortura es una forma barata de llamarlo: gentileza hacia el lector o el interlocutar, una manera de la deferência o de la cobardia – una agachada” (p. 26), Caparrós, sem meias palavras desenvolve uma leitura que não poupa ninguém, principalmente o povo argentino. O próprio título do livro funciona como uma acusação, na linguagem popular, para quem sirva a carapuça.

Palavras-chave: Literatura; Ditadura; Argentina.

**Naiana Mussato Amorim**

**Orientador:** Adalberto Müller Júnior

**Título do trabalho:** O DISPOSITIVO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHO

**RESUMO:** Como entender o dispositivo nas histórias em quadrinho? Ou ainda, o que pode ser um dispositivo em histórias em quadrinho? Partindo da concepção de Michel Foucault, desenvolvida principalmente em *História da Sexualidade I: A vontade de saber* (1988) e pontuada na entrevista “Le Jeu de Michel Foucault”, traduzida e lançada em *Microfísica do poder* (2012), defendemos que além das estruturas delimitadoras, conforme colocou Thierry Groensteen (2011), há outras relações mais complexas, relações entre síntese e expansão, separação e fluxo, que inclusive viabilize a funcionalidade dessas estruturas delimitadoras. Brevemente, podemos dizer que defendemos o dispositivo nas histórias em quadrinho como aquilo que põe ou o que cria uma relação – a rede que se estabelece entre os elementos. Essa compreensão apenas é possível a partir de uma abertura, de uma quebra com a leitura que naturalmente busca pontos estáveis que servem de base para suportar movimentos. Após analisar teorias das histórias em quadrinho, como Antônio Luís Cagnin (1975), Moacyr Cirne (1972), Will Eisner (2010) e outros mais atuais, como Scott McCloud (2005) e o supracitado Groensteen, notamos um processo básico: a leitura descritiva aproxima-se com mais ou menos profundidade da leitura de fruição, o que cria certas barreiras teóricas. Uma outra via viria da compreensão da própria percepção, da capacidade do leitor de gerar movimento a partir de uma mídia estável, por exemplo. Desse modo, entendendo que a teoria de Bergson instaura um outro entendimento no que diz respeito ao funcionamento da percepção, propomos uma leitura bergsoniana de *From Hell* (2010), de Alan Moore e Eddie Campbell, uma novela gráfica que não só transgride limites históricos e temporais, como põe em crise o movimento com as imagens em preto e branco, desenhadas a nanquim, envoltas pelo contraste entre melancolia e violência.

Palavras-chave: Dispositivo; História em Quadrinho; *From Hell*; Henri Bergson; Michel Foucault.

**Nathalia Corrêa Calmon**

**Orientador:** Luís Claudio de Sant'Anna Maffei

**Título do trabalho:** Discursos em diálogo – A literatura e seus intercessores na formação de uma expressão política contemporânea

**RESUMO:** Neste trabalho, se partirá da premissa, de que a literatura pode, através do seu próprio discurso, em um modo de diferença, afirmar a diferença. A literatura que se faz, investindo em uma linguagem paradoxal, por exemplo, consegue muitas vezes fazê-lo, aliás, de maneira que, só na literatura se consegue fazer – como só na literatura se consegue fazer.

Reconhecendo que a literatura se constrói no discurso, não da semelhança, mas da diferença, o interesse aqui será pensar a que outras possibilidades discursivas ela se engaja, e quais as suas implicações políticas – na medida em que, o discurso declaradamente político reclama a linguagem da semelhança, mas todo discurso pode ser lido em sua dimensão política: se a política não pode ser falada na língua da literatura, a literatura não deixa de fazer política.

E que outros discursos encontra a literatura na construção de sua expressão política? E que língua e que políticas são essas que pode fazer a literatura?

Palavras-chave: Literatura; política; discursos contemporâneos.

**Olivia de Melo Fonseca**

**Orientador:** Celia de Moraes Rego Pedrosa

**Título do trabalho:** A FIGURAÇÃO DA SUBJETIVIDADE E DA MEMÓRIA NA ESCRITURA DE ROLAND BARTHES E ARMANDO FREITAS FILHO

**RESUMO:** Ao sugerir um paralelo sob o viés de construção autobiográfica entre o narrador de Roland Barthes por Roland Barthes, de Roland Barthes, e o sujeito poético de Lar, de Armando Freitas Filho, este trabalho pretende repensar a subjetividade na produção textual como um modo provisório de o autor entrar em conflito com o outro e também como outro na percepção de si. Com isso, um dos objetivos desta pesquisa será compreender os textos destes escritores como um contra-discurso que resiste e sobrevive ao entendimento histórico-linear do sujeito exposto em muitas autobiografias. Do ponto de vista teórico-metodológico, será relevante a leitura feita por Leonor Arfuch para o espaço biográfico contemporâneo, onde circulam sujeitos dispersos que não se deixam alcançar, pois buscam transitar o meio do caminho intra e extratextual. Nesse sentido e tendo por base a noção barthesiana de biografema, observar-se-á, nos autores analisados, o exercício da escritura que se volta para o ponto de sombra de uma vida, o detalhe e o impreciso.

Como resultado parcial desta pesquisa, tem-se a problematização do eu que se propõe outro a partir das eleições afetivas realizadas durante a vida com a família literária de ambos e a partir do convívio com a família biográfica que se manifesta, na narrativa barthesiana, pela imagem idolatrada da mãe e pela lacuna deixada pela falta paterna e, na poesia freitasiana, pelas imagens profanadas do pai e da mãe.

Palavras-chave: Subjetividade; Memória; Família.

**Patrícia Bastos Rocha**

**Orientador:** André Dias

**Título do trabalho:** MODOS DE FALAR, MODOS DE REVELAR: O UNIVERSO POLÍTICO EM NUMA E A NINFA DE LIMA BARRETO

**RESUMO:** O objetivo inicial desta pesquisa é, a partir das formulações teóricas de Mikhail Bakhtin, analisar o romance *Numa e Ninfa*, de Lima Barreto, publicado inicialmente em folhetim em 1915, no intuito de compreender como o escritor carioca, a partir do discurso literário, empreende uma crítica significativa às forças políticas majoritárias presentes em seu tempo.

Tenho as concepções de discurso de Mikhail Bakhtin como principal orientação teórico-metodológica para esta pesquisa. Os trabalhos do biógrafo Francisco de Assis Barbosa, em *A vida de Lima Barreto*, e do pesquisador Brito Broca, em *A vida literária no Brasil*, são fundamentais para o início da compreensão das motivações críticas e literárias de Lima Barreto. Além destes, procuro me amparar - a partir das orientações de meu orientador, professor Doutor André Dias, bem como dos integrantes da banca de qualificação, futuramente, de defesa da dissertação, os professores Stefânia Chiarelli e Dr. Marcos Gomes Pasche – no texto de alguns autores que contemplem uma reflexão histórica e cultural a respeito da época retratada, tais como Nicolau Sevcenko (em *Literatura como Missão*), José Murilo de Carvalho (em *Os Bestializados*), Manuel Bonfim (em *América Latina, Males de origem*), Sérgio Buarque de Holanda (em *Raízes do Brasil*), Mauro Rosso (em *Lima Barreto versus Coelho Neto*), entre outros.

Os resultados parciais dessa pesquisa apontam para o entendimento de que ironia, provocação e dissonância são a tônica no discurso para a realização do olhar crítico do narrador a respeito das figurações dos políticos, dos personagens que orbitam a cena política, bem como dos processos de modernização do Rio de Janeiro do início do século XX.

Palavras-chave: Lima Barreto; discurso; crítica; ironia; história.

**Paula Alves das Chagas**

**Orientador:** Lucia Helena

**Título do trabalho:** REFLEXÕES SOBRE O DEBATE INTELECTUAL NOS ROMANCES REPRODUÇÃO, DE BERNARDO CARVALHO E VERÃO, DE J. M. COETZEE

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo problematizar uma questão corrente no atual panorama dos estudos literários: a superexposição da figura do autor na mídia, que tem contribuído para a transformação do escritor em “intelectual de plantão”, como afirmou Silviano Santiago em *O cosmopolitismo do pobre* (2004). Para tal, pretendemos discutir a relação entre a imagem intelectual assumida pelos escritores Bernardo Carvalho e J. M. Coetzee perante a mídia literária, bem como a reflexão crítica promovida em sua escrita ficcional, a partir do estudo dos romances *Reprodução* (CARVALHO, 2013) e *Verão* (COETZEE, 2009). Conforme Santiago, “a entrevista serve muitas vezes ao escritor de trampolim para discussões públicas sobre idéias implícitas na obra literária” (SANTIAGO, 2004, p. 65). Neste cenário, o texto literário é, muitas vezes, preterido em relação à imagem intelectual assumida pelo escritor, que desempenha também a função de “administrador de cultura” (BAUMAN, 2011; 2013). Ao observar a ficção de Carvalho e Coetzee, nota-se uma forte reflexão sobre a “banalidade da escrita”, o debate intelectual e o papel assumido por escritores, jornalistas e críticos no meio cultural em que atuam. Os romances estudados neste trabalho promovem uma ampla discussão acerca do tratamento da arte como produto a serviço do crescente mercado literário. Interessa-nos, sobretudo, o discurso atribuído aos personagens Vincent (*Verão*) e o estudante de chinês (*Reprodução*), no que se refere à escassez do debate intelectual nos principais meios de comunicação de massa. Portanto, estabeleceremos uma comparação entre alguns dos diálogos que compõem os citados romances: em *Reprodução*, trata-se da primeira parte do livro, na qual o estudante de chinês é interrogado; em *Verão*, as entrevistas concedidas ao personagem biógrafo Vincent. Integram a base teórica desta pesquisa as entrevistas concedidas por ambos os autores, além do pensamento crítico desenvolvido por Lucia Helena, sobretudo em seus dois últimos livros (2010, 2012).

Palavras-chave: Literatura; Mercado; Debate intelectual; Bernardo Carvalho; J. M. Coetzee.

**Paulo Ricardo Braz de Sousa**

**Orientador:** Luís Claudio de Sant'Anna Maffei

**Título do trabalho:** herberto helder, o lento labor da beleza

**RESUMO:** A poesia de Herberto Helder compõe uma constelação de signos que, no âmbito restrito da sua obra, alcança uma dimensão simbólica muito particular. Embora parta de lugares de conhecimento de abrangência universal (a alquimia, o esoterismo, a astrologia...), é evidente a constituição de uma cosmogonia muito própria, que alia elementos destes diferentes campos e acaba por apresentar, em um registro poético, um saber outro. Não iremos tratar detidamente daquelas palavras-chave que décadas de pesquisa em torno da poesia de Herberto já consolidaram quase em um plano canônico (o amor, a mãe, a criança, a morte, a loucura), ainda que, inexoravelmente, tenhamos de passar por estes núcleos de pensamento. Levantamos o problema da beleza. Questão que, ao que me parece, está intrinsecamente aliada às citadas palavras-chave, mas a qual, pela crítica especializada, não foi dada muita atenção. O espantoso disto incide sobre o fato da noção de beleza na obra herbertiana ser ponto muito problemático, posto que, partindo de concepções filosóficas do pensamento clássico, nos leve a uma percepção do belo de caráter moderno, sem prejuízo de nenhuma das duas perspectivas. Estamos situados, portanto, em um lugar necessariamente ambíguo, ético inevitavelmente. As tensões entre estética e ética fundamentam-se no ponto crítico em que a beleza, na poesia de Herberto, confunde-se com as ideias de violência, crime, transgressão. Modernamente falando, a noção de beleza está atrelada ao que, de certa maneira, nos provoca horror, angústia, náusea, e de modo algum está baseada em pressupostos formais de caráter dicotômico (ordem/desordem, harmonia/desarmonia). Por outro lado, sob o viés do pensamento clássico, a ideia de beleza, nesta poesia, implica uma participação do plano que reconhecemos como o do sagrado. Esta comunicação pretende articular os problemas entre ética e estética na obra de Herberto, de maneira a situar a questão do sagrado em meio a discussões em torno da crise e perda da aura na poesia contemporânea.

Palavras-chave: Poesia portuguesa contemporânea; Herberto Helder; beleza.

**Pedro Felipe Martins Pone**

**Orientador:** Carla de Figueiredo Portilho

**Título do trabalho:** ANTI-HERÓIS DE MEDO E INCERTEZA: PROTAGONISTA JOVEM DA DÉCADA DE 1950 E SEUS DESDOBRAMENTOS NA CONTEMPORANEIDADE

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é discutir os protagonistas jovens da década de 1950, através dos romances *The Catcher in the Rye* e *On the Road*, em relação aos seus contextos de publicação e à influência que suas leituras venham a ter tido nas gerações seguintes.

Para tal, caracterizamos que Holden Caulfield, Sal Paradise e Dean Moriarty são anti-heróis, em oposição ao modelo heroico construído na História estadunidense, através dos heróis trágicos e épicos clássicos e das reflexões sobre os discursos do Puritanismo, do Transcendentalismo e de desbravamento do Oeste. O herói estadunidense é um defensor das liberdades individuais, desde que estas não atrapalhem o sistema vigente; o anti-herói, contudo, confronta o sistema e, por isso pode ser reprimido.

Por fim, investigaremos os traumas referentes à traição do Sonho Americano, contida nas promessas masculinas de estabilidade, que foram feitas às gerações posteriores à Segunda Guerra. Essa traição ocorreu a partir de eventos como a Guerra do Vietnã e o escândalo de Watergate e esses traumas fizeram com que o anti-herói se reinventasse, tornando-se herói de si mesmo e agindo em favor dos próprios interesses, como o fazem os personagens principais de *The Human Stain* (2000) que simbolizam o novo rumo do anti-herói na virada do século XX para o XXI.

Palavras-chave: Literatura estadunidense; Anti-herói; Pós-guerra; Sonho Americano; Masculinidade.



**Renata Cristine Gomes de Souza**

**Orientador:** Renata Flavia da Silva

**Título do trabalho:** A subalternização do homem em Os Transparentes, de Ondjaki

**RESUMO:** O romance Os Transparentes, escrito por Ondjaki, foi publicado em 2012. A obra, que tem como pano de fundo Luanda, nos traz uma representação verossímil da capital angolana. Essa representação é feita a partir de descrições e ações que trazem uma série de denúncias no que diz respeito à ordem política e social, que mostram a decadência do projeto utópico da construção da nação angolana.

O presente trabalho pretende mostrar como se dão as relações de diminuição do homem pobre na sociedade luandense. Essa subalternização é característica de uma sociedade em que a divisão de riquezas e direitos é totalmente desigual, aqui falaremos sobre a condição do subalternizado nessa sociedade distópica, através da apresentação e análise da trajetória do personagem Odonato.

Odonato, que após viver muitos anos desiludido com o país, começa a perceber sua condição de homem subalternizado e entender como se deu esse processo de diminuição juntamente a isso ele admite para si do fim do sonho da construção da nação angolana voltada para o povo. Para analisarmos como essa tomada de consciência se dá, teremos como norteadores os estudos de Edward Said, Amílcar Cabral e Gayatri Spivak.

Palavras-chave: Luanda; Subalterno; Distopia; Desigualdade social.

**Ricardo Borges Carvalho**

**Orientador:** Luís Claudio de Sant'Anna Maffei

**Título do trabalho:** Os olhos como objeto de desejo erótico na lírica de Luis Vaz de Camões

**RESUMO:** Os olhos, na lírica de Luis Vaz de Camões, parte do corpo, e do corpus, como objeto de desejo erótico e amoroso do sujeito lírico, são tema ou apresentam-se como objeto de desejo em diversos momentos. Ao pesquisar sobre o fetichismo na lírica e na épica camoniana, é necessário distinguir-se a manifestação de fetichismo da natural fragmentação do objeto amoroso por parte do amador. No fetichismo de maior intensidade, existe a fixação em um tipo específico de objeto e nele, somente, o fetichista obtém satisfação amorosa para seu desejo. Nesta comunicação, serão apresentados, e comentados brevemente, três poemas para que tais distinções sejam feitas de forma adequada: "Eles verdes são"; "Aquela cativa" e o soneto "Dizei, Senhora, da Beleza ideia". O primeiro, totalmente concentrado nos olhos, contrasta com os outros dois que, cada qual de sua maneira, fragmentam o objeto amoroso supervalorizando suas partes para descrever um todo desejado eroticamente. Além disso, os dois últimos contrastam entre si pelo fato de mulheres bastante diferentes, tanto física quanto socialmente serem igualmente tratadas nos escritos camonianos.

Palavras-chave: Camões; fetichismo; erotismo; amor.

**Rita Isadora Pessoa Soares de Lima**

**Orientador:** Susana Kampff Lages

**Título do trabalho:** UMA ANÁLISE PRELIMINAR DO DUPLO ANIMAL EM MOBY DICK

**RESUMO:** A problemática do duplo já comparece enquanto questão colocada para as artes desde registros imemoriais, na medida em que traz consigo as dialéticas do real e do ilusório, da ideia e do simulacro e a própria [im]possibilidade da arte em representar o real, com suas distorções, imprecisões e a dimensão de perda que a própria representação porta em relação à coisa representada – duplicada no processo mesmo de representação. Na literatura, é possível traçar uma cartografia do duplo mapeando suas aparições ao longo dos séculos, através dos movimentos literários e por entre os gêneros, destacando-se nesta trajetória uma importante filiação à literatura fantástica, e os interessantes arremedos com os gêneros do estranho e do maravilhoso – e seus subgêneros híbridos. No entanto, algo do duplo parece escapar a uma esquematização completa e muito embora os diferentes escopos teóricos, sobretudo a psicanálise, pareçam bem-sucedidos ao cercar e cingir o fenômeno, datando-lhe, fornecendo-lhe fundamentos e causalidades, algo parece ainda obscuro, mergulhado em sombras. A obra de Herman Melville, *Moby Dick*, oferece a oportunidade de investigar o duplo em sua contrapartida animal, isto é, a forma velada deste duplo, contrastante com as aparições clássicas ligadas a reflexos, sombras, homônimos, gêmeos etc, que comparece enquanto perseguição implacável do personagem Ahab pela baleia branca que lhe arrancara a perna.

Palavras-chave: Duplo; psicanálise; *Moby Dick*; Herman Melville.

**Rodrigo Corrêa Martins Machado**

**Orientador:** Luís Claudio de Sant'Anna Maffei

**Título do trabalho:** A reescrita (homo) erótica de Camões por Al berto

**RESUMO:** Camões é o grande Adamastor a que todos os demais escritores de língua portuguesa têm como desafio contornar e, no tocante aos autores a escreverem a partir da década de sessenta dos século XX, dialogar com a figura camoniana significou também dialogar com o autor d'Os Lusíadas" de modo a apresentar uma nova visão de mundo e de erotismo/sexualidades sem desconsiderar aquilo que a lírica e épica dele já traziam de desbravador, como a beleza negra, a ideia do médio amor, o desejo sexual feminino, entre outros temas. Tendo essa intertextualidade como ponto de partida, nesse trabalho, tenho como objetivo estabelecer um paralelo entre Al Berto e Luis de Camões. Para tanto, estabeleço uma leitura comparativa entre "Auto-retrato com revólver", de Al Berto, e passagens d'Os Lusíadas.

Palavras-chave: Camões; Al Berto; Intertextualidade; Erotismo.

**Rodrigo Jorge Ribeiro Neves**

**Orientador:** Eurídice Figueiredo

**Título do trabalho:** LÂMPADAS EM ATMOSFERA NEBULOSA

**RESUMO:** Recordar os dias de extremo sofrimento pode ser tão doloroso quanto o próprio evento em si, mas contá-los por meio da forma narrativa, se não livra um pouco o narrador da pungência, pode reconduzi-lo para o interior da nuvem densa do passado e vislumbrar algo que se perdeu na travessia implacável do tempo, como o interior do porão do navio que Graciliano Ramos descreve em suas Memórias do cárcere, com lâmpadas boiando fracas na atmosfera nebulosa, mas que permitiam entrever a galeria lastimosa dos habitantes do lugar. Contudo, para o escritor, não basta apenas a lembrança, esmerar-se na técnica também é fundamental. Nos dez anos entre a soltura e o início da escrita de Memórias do cárcere, Graciliano se dedicou a vários gêneros, mas se concentrou ainda mais no aprimoramento da estrutura da narrativa curta, publicando, nesse período, alguns contos em livro (*Insônia*) e transformando outros em romance (*Vidas secas*) ou em relatos autobiográficos (*Infância*). Nestes três, os elementos compositivos da narrativa curta são evidentes, portanto, fáceis de identificar. Entretanto, em sua obra póstuma, também podemos perceber a presença desses elementos, embora de forma menos manifesta. Este trabalho pretende, assim, identificar e analisar os elementos e procedimentos narrativos do conto adotados por Graciliano Ramos para a construção de alguns capítulos de Memórias do cárcere, discutindo as contribuições da técnica na consistência narrativa do discurso memorialístico.

Palavras-chave: Graciliano Ramos; Memórias; Contos.

**Rodrigo Octávio Águeda Bandeira Cardoso**

**Orientador:** Diana Klinger

**Título do trabalho:** REPRESENTAÇÃO, PARADIGMA E LITERATURA

**RESUMO:** Uma das principais questões com a qual se ocuparam pensadores como Foucault e Deleuze foi a crítica da representação. Este debate se insere na tradição da crítica à metafísica realizada por Nietzsche. Em resposta a esse debate, na busca por formas discursivas que escapem à representação, Agamben propõe uma reflexão sobre a noção de paradigma, afirmando também que a arqueologia de Foucault é uma paradigmologia. Nem dedução nem indução, o paradigma é uma forma epistemológica que não remete à totalidade. Se os enunciados da literatura não estabelecem uma relação direta e total com o real, se este não pode ser induzido a partir dela e se ela não pode ser deduzida dele, permanecendo na ordem das existências singulares, podemos pensar este modo discursivo como uma forma paradigmológica?  
Palavras-chave: Representação; Paradigma; Literatura; Foucault; Agamben.

**Sheila Praxedes Pereira Campos**

**Orientador:** José Luís Jobim de Salles Fonseca

**Título do trabalho:** AINDA A PROPÓSITO DE MACUNAÍMA: LEITURA CRÍTICA DA CORRESPONDÊNCIA DE MARIO DE ANDRADE E DE SEUS AMIGOS A RESPEITO DA CONCEPÇÃO DE SUA RAPSÓDIA

**RESUMO:** Proposto para o encerramento da disciplina Seminário de Teoria da Literatura e Estética, referente ao semestre 2015.1, do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Literatura, da Universidade Federal Fluminense, este trabalho segue um itinerário já iniciado no mestrado com a leitura do diário de Theodor Koch-Grünberg (viajante alemão que veio à Amazônia no início do século XX e publica, em 1917, a obra Vom Roraima zum Orinoco) e continua agora no Doutorado em Estudos de Literatura, sob a orientação do professor José Luís Jobim. Desta vez, o caminho percorrido é uma reflexão crítica em torno das cartas de Mário de Andrade, especialmente as integrantes da coleção Correspondências, publicada pelo Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-EdUSP), em busca de marcar elementos que identifiquem o processo criativo que levaram a história do herói indígena coletada pelo viajante alemão à história do herói sem nenhum caráter reconstituída pelo escritor paulista. Essa pré-suposição encontra respaldo nas discussões do crítico francês José-Luis Diaz, em “Qual genética para as correspondências?”, para quem as cartas de escritores podem ser consideradas reveladoras dos momentos da elaboração da obra, apresentando o início do processo de construção e as reformulações oriundas dos debates e recepção crítica. No caso de Mário de Andrade, ler suas cartas como espaço de debates para o engendramento de Macunaíma, desde sua gênese até suas reelaborações, é fornecer o panorama de uma compreensão maior do autor e sua obra. Assim, sob a orientação das pesquisas que exploram as bibliotecas de escritores e entendem as cartas como um dos “arquivos de criação”, a ideia deste trabalho é servir como ponto de partida para o entendimento do processo de concepção de Macunaíma, obra máxima de Mário de Andrade que caracteriza seu esforço em traduzir e fixar uma expressão literária brasileira.

Palavras-chave: Amazônia; Mário de Andrade; Correspondências; Macunaíma.

**Tamy de Macedo Pimenta**

**Orientador:** Ida Maria Santos Ferreira Alves

**Título do trabalho:** O nomadismo resistente de Rui Pires Cabral

**RESUMO:** Nesse ano de 2015, após o exame de qualificação realizado em fevereiro, iniciei a escrita de minha dissertação de mestrado sobre a poesia de Rui Pires Cabral (1967). Detendo-me por enquanto no primeiro capítulo, que trata dos deslocamentos geográficos nessa obra, tenho perseguido a ideia de nomadismo e errância. Nesta breve comunicação, busco compartilhar parte desse raciocínio e muitas das inquietações que vem me acompanhando durante a redação do capítulo, uma vez que, trabalhando com os conceitos de nomadismo elaborados por Michel Maffesoli e Gilles Deleuze e relacionando-os à obra deste jovem poeta, tenho procurado demonstrar que o atravessamento de espaços (seja no mundo físico ou no papel) pode ser compreendido como um ato de resistência diante do contexto contemporâneo. Sob esse ponto de vista, a errância “exprime [...] a revolta, violenta ou discreta, contra a ordem estabelecida” (MAFFESOLI, 1997, p. 36), já que não há “nada mais ativo que uma fuga” (DELEUZE apud ZOURABICHVILI, 2009, p. 56), conforme exemplifica, a meu ver, a poesia de Rui Pires Cabral.

Palavras-chave: Nomadismo; Resistência; Rui Pires Cabral; Poesia contemporânea.



**Tatiana da Silva Capaverde**

**Orientador:** Livia Maria de Freitas Reis

**Título do trabalho:** O Poeta Cientista como Marca Autoral em Agustín Fernández Mallo

**RESUMO:** Em 2011 Agustín Fernández Mallo publica a obra El Hacedor (de Borges), Remake que apresenta a mesma ordem e o título de cada um dos textos publicados em 1960 por Jorge Luis Borges em El Hacedor. Partindo do entendimento de que a obra de Borges constitui-se como uma forma de autoficcionalizar-se, construindo assim seu nome de autor, Agustín Mallo se apropria da mesma proposta e cria um remake, que assim como seu precursor, reafirma seu nome de autor, apresenta suas vinculações estéticas e seu contexto de criação, além de apresentar suas influências e sua forma de relacionamento com a tradição. O presente artigo pretende demonstrar através da análise de alguns textos de El Hacedor (de Borges), Remake que uma das marcas autorais sublinhadas pelo autor é a do poeta cientista, dada a sua formação nas ciências exatas e a defesa por ele externada da aproximação entre arte e ciência. Dessa forma é possível apontar um das marcas autorais forjadas pelo autor e demonstrar como o texto constrói o autor e permite que ele seja construído por ele.

Palavras-chave: Ficcionalização autorial; Ciência e arte; Apropriação.

**Thaís Bartolomeu Barcellos**

**Orientador:** Claudete Daflon dos Santos

**Título do trabalho:** Machado de Assis e o jornal no século XIX

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo mostrar a relação de Machado de Assis com o jornal no século XIX. Com base em trechos da crônica “O jornal e o livro” escrita por Machado em 1859, quando o escritor tinha apenas 19 anos de idade, pretendo mostrar como a maneira que Machado de Assis, desde sua juventude, entendia a publicação em jornal influenciou a sua escrita neste veículo ao longo de sua vida.

Machado de Assis escreveu em diversos jornais ao longo de sua trajetória como escritor, publicando críticas literárias e teatrais, romances em folhetim e principalmente crônicas, que são meu objeto de estudo em minha dissertação de mestrado. Ao longo de minha pesquisa pude notar que o Machado de Assis do jornal, diferente do que ainda afirmam alguns estudiosos, não estava afastado dos grandes temas sociais do século XIX. Pretendo por meio deste trabalho mostrar também como visão crítica de Machado, especialmente em relação à ciência e à política, se fazia presente em suas crônicas através de uma escrita em palimpsesto, tomando como base o texto de Luiz Costa Lima, “O palimpsesto de Itaguaí”.

Palavras-chave: Machado de Assis; Jornal ; Crônica ; Século XIX.

**Thais de Carvalho Sabino**

**Orientador:** Stefania Rota Chiarelli

**Título do trabalho:** Cidade fragmentada: um olhar sobre o contraste

**RESUMO:** Neste trabalho, buscarei pensar a respeito da imagem do subúrbio carioca enquanto a de um lugar incompatível com o cenário do progresso, do consumo e dos mecanismos que fazem pulsar a vida dessa metrópole brasileira. A fim de desenvolver a questão levantada, terei como suporte o romance de Rubens Figueiredo, *Passageiro do fim do dia* (2010), que reflete sobre desigualdade social e sobre os meios utilizados para legitimá-la e reproduzi-lá, bem como as leituras de Renato Cordeiro Gomes, Zuenir Ventura, Beatriz Sarlo, Paulo Roberto Tonani do Patrocínio, Regina Dalcastagnè, Michel Maffesoli e Glauciane Reis Teixeira. A partir da perspectiva abordada nesta pesquisa e também pelos autores mencionados, torna-se fundamental, portanto, a análise dos bairros denominados na obra de Tirol e Várzea, que figuram-se como obstáculos para o desenvolvimento e funcionamento de um grande centro urbano, impulsionado pelo mercado de consumo. Eles são, por conseguinte, o atraso do qual essa cidade não precisa e, por isso, o descarte e o esquecimento se mostram partes inevitáveis na existência desses sujeitos excluídos do sistema imposto. Resta, então, o embate entre dois mundos que, apesar de representarem espaços geograficamente próximos, encontram-se socialmente distantes. Sendo assim, a imagem de uma “cidade maravilhosa” contrasta com o universo figurado por esses indivíduos que nela se encontram, e que são destituídos de usufruir de direitos e privilégios proporcionados pelo centro urbano carioca. Neste trabalho, buscarei pensar a respeito da imagem do subúrbio carioca enquanto a de um lugar incompatível com o cenário do progresso, do consumo e dos mecanismos que fazem pulsar a vida dessa metrópole brasileira. A fim de desenvolver a questão levantada, terei como suporte o romance de Rubens Figueiredo, *Passageiro do fim do dia* (2010), que reflete sobre desigualdade social e sobre os meios utilizados para legitimá-la e reproduzi-lá, bem como as leituras de Renato Cordeiro Gomes, Zuenir Ventura, Beatriz Sarlo, Paulo Roberto Tonani do Patrocínio, Regina Dalcastagnè, Michel Maffesoli e Glauciane Reis Teixeira. A partir da perspectiva abordada nesta pesquisa e também pelos autores mencionados, torna-se fundamental, portanto, a análise dos bairros denominados na obra de Tirol e Várzea, que figuram-se como obstáculos para o desenvolvimento e funcionamento de um grande centro urbano, impulsionado pelo mercado de consumo. Eles são, por conseguinte, o

atraso do qual essa cidade não precisa e, por isso, o descarte e o esquecimento se mostram partes inevitáveis na existência desses sujeitos excluídos do sistema imposto. Resta, então, o embate entre dois mundos que, apesar de representarem espaços geográficamente próximos, encontram-se socialmente distantes.

Palavras-chave: Contraste; Desigualdade social; Cidade fragmentada.

**Thais Maria Holanda Jerke Sevilla Palomares**

**Orientador:** Rodrigo Fernández Labriola

**Título do trabalho:** RUBÍ E O MELODRAMA: A QUESTÃO DO ESTEREÓTIPO FEMININO NA TELENVELA MEXICANA

**RESUMO:** Neste trabalho fazemos um recorrido por três relatos diferentes que nos apresentam Rubí, uma personagem e título de uma história em quadrinhos mexicana da década de 1960 (escrita por Yolanda Vargas Dulché), de um filme de 1971 (dirigido por Carlos Enrique Taboada) e de uma telenovela de 2004 (dirigida por Benjamin Cann e produzida por José Alberto Castro, da empresa Televisa). A história é caracterizada no trailer da telenovela como “um clássico da literatura popular latino-americana”, pois já povoa o imaginário, não somente mexicano, mas também de outros países para os quais foi exportada, há muitas décadas. Um dos nossos objetivos é abordar o tema da telenovela mexicana, que geralmente é um objeto estudado pela área de comunicação, a partir do ponto de vista dos estudos literários, focalizando as diversas formas de intercâmbio entre a indústria cultural, a literatura e o imaginário social. Para tanto, estudamos teoricamente o melodrama, a telenovela e os gêneros apontados como seus antecedentes: o folhetim e o teatro popular. Além disso, comparamos os três relatos de Rubí, observando as modificações e manutenções de características do melodrama. A análise da personagem principal também é essencial, já que Rubí se mostra como uma protagonista que quebra paradigmas pré-estabelecidos nas telenovelas mexicanas, não sendo a típica mocinha e nem a típica vilã, mas sim uma personagem com diferentes matizes, que por vezes se aproxima de uma femme fatale e por outras mantém valores morais comuns nos melodramas. Para apoiar nossa análise, nos baseamos em obras de autores como Barbero (1991), Bornay (1995), Campedelli (1987), Oroz (1992), Paz (1950), Sarlo (1995) e Thomasseau (2005).

Palavras-chave: Telenovela mexicana; Melodrama; Imagem feminina; Rubí.

**Thiago Felipe dos Reis Almeida**

**Orientador:** Dalva Calvão

**Título do trabalho:** O ARTISTA COMO COLECIONADOR DE BENS ROUBADOS: PROCESSOS DE CITAÇÃO E REFERÊNCIA EM RETRATO DE RAPAZ, DE MÁRIO CLÁUDIO

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo investigar as relações estabelecidas entre as técnicas de artes pictóricas e de artes da linguagem na composição de Retrato de Rapaz, de Mário Cláudio, novela de 2014 que trata da biografia do artista renascentista Leonardo da Vinci. A apresentação terá como foco o modo como a narrativa se insere e discute o tradicional debate do "Ut pictura poesis", que tem na figura de Da Vinci um dos nomes até hoje mais retomados no que tange à comparação entre as artes. Partindo, assim, da formulação do renascentista de que o poeta é um "coleccionador de bens roubados", afirmação que aponta para o caráter de citação da literatura, investigar-se-á como a novela apresentará a criação estética, tanto nas artes pictóricas como literárias, como um processo de corte e colagem ou uma brincadeira com tesoura e cola, como caracterizado por Antoine Compagnon. Este trabalho, resultado preliminar da pesquisa empreendida durante o mestrado junto à Universidade Federal Fluminense, pretende ainda analisar os processos estéticos utilizados pelo autor português que, através de um jogo de citação, referência e recriação de documentos históricos que confunde os limites entre história e ficção, apresentam a literatura como uma forma de conhecimento tão legítima quanto as ciências, tal como era a pintura para Da Vinci.

Palavras-chave: Narrativa Portuguesa Contemporânea; Mário Cláudio; Leonardo da Vinci; Diálogo Interartes; Citação.

**Valterlei Borges de Araujo**

**Orientador:** Cláudia Neiva de Matos

**Título do trabalho:** A estética do frio e os anos 90 – um olhar sobre a canção gaúcha a partir de Vitor Ramil

**RESUMO:** Tendo como objeto de análise a obra do compositor e escritor gaúcho Vitor Ramil, a pesquisa busca apontar, a partir do conceito de construção de identidade e das perspectivas contemporâneas do multiculturalismo, a produção musical de Ramil como produto cultural representativo da geração dos anos 90.

Identificamos nessa década o surgimento de alguns importantes movimentos musicais (organizados ou não), como o Mangue Beat, em Recife, liderado por Chico Science; e A estética do frio, no Rio Grande do Sul, liderado por Vitor Ramil. A estética do frio, assim como os demais movimentos musicais surgidos na década de 90, apresentam algumas propostas em comum, a saber: o interesse e o resgate pela memória da cultura local/regional; a necessidade de afirmação cultural e geográfica na produção musical; o resgate da produção musical local/regional com a qual se afiliavam; a busca e a tradução do passado cultural local/regional com os quais se sentiam conectados para a atualidade; a intencionalidade de colocar em contato propostas musicais e temporalidades diferentes.

Nota-se, portanto, uma necessidade dessa geração em fortalecer seus laços locais/regionais e em conectar a tradição com o mundo contemporâneo. Essas necessidades de afirmação estão vinculadas especialmente a dois momentos históricos: o início da redemocratização do país na segunda metade dos anos 80; e o medo da homogeneização cultural representada pela maior entrada de produtos culturais massivos no período pós-ditadura, geralmente oriundo dos Estados Unidos.

Lançado em 1993, A estética do frio (2004) é um ensaio reflexivo de Ramil, no qual o autor tenta reformular sua produção musical e sua inserção enquanto músico gaúcho dentro da MPB. Além disso, também busca analisar as relações de afiliação da música gaúcha com as músicas argentina e uruguaia, e os possíveis vínculos culturais entre os três países.

**Palavras-chave:** Estética do frio; Vitor Ramil; Música; Anos 90.

**Virgínia Aparecida Ramos Filgueiras**

**Orientador:** Lucia Helena

**Título do trabalho:** “O SEGREDO”, DE LUIZ RUFFATO: UMA HISTÓRIA DE ERRÂNCIA E SOLIDÃO

**RESUMO:** Refletir sobre as ruínas da condição humana parece não ser capacidade inerente a todo ser humano. A ficção, não como reflexo da realidade mas como terreno profícuo ao encontro da linguagem com as relações sociais, oferece uma oportunidade a essa reflexão a partir do trabalho crítico de muitos escritores e seu compromisso social com a história de seu país e de seu mundo. Dessa forma, não adotando o paradigma da influência, nossa proposta é aproximar a temática de “O segredo” – última história de Mama, son tanto felice, primeiro volume da pentalogia Inferno provisório, de Luiz Ruffato (corpus central de nossa tese) – aos temas expressos em Vidas secas, A hora da estrela, Vida e época de Michael K. e O processo. Embora seja o exame de uma única história, percebe-se o caráter universal da narrativa de Ruffato que, neste texto, traça o perfil do Professor Francisco Pretti, personagem humilde, errante, desagregado (distante da família em função do “conhecimento” adquirido), solitário, enigmático, perseguido e prisioneiro de si mesmo: características diluídas, em maiores ou menores proporções, em Fabiano, Macabea, Michael K. e Josef K.. Com base nos estudos de Walter Benjamim e Lucia Helena, alcançamos uma melhor compreensão acerca da falta de adaptação dessas personagens à deriva, oprimidas pelos poderes instituídos na modernidade.

Palavras-chave: Ruffato; conhecimento; desagregação; condição humana.



**Viviane Vasconcelos**

**Orientador:** Dalva Calvão

**Título do trabalho:** Sobre os “jogos” de Agustina Bessa-Luís e de Vieira da Silva

**RESUMO:** A proposta de trabalho para o Sappil é uma discussão acerca do quarto capítulo da tese, que pretende analisar os quadros da obra da pintora Maria Helena Vieira da Silva em que o tema central é o jogo, sobretudo o de cartas. Depois, refletiremos sobre a mesma temática na obra de Agustina Bessa-Luís e sobre a construção do jogo como elemento de tessitura da narrativa agustiniana. Assim como os outros capítulos da tese, verificaremos como as obras da pintora e da escritora dialogam por meio de temas centrais para as obras de ambas e através do modo como desenvolvem tecnicamente seus trabalhos. Dessa maneira, podemos perceber como as motivações e preocupações presentes na pintura de Vieira da Silva estão presentes nos textos agustinianos. Em razão do tempo, faremos um recorte e falaremos apenas de um dos romances de Agustina Bessa-Luís analisados na tese, *A Corte do Norte*.

Palavras-chave: Literatura Portuguesa; Pintura; Agustina Bessa-Luís; Maria Helena Vieira da Silva.

**Wagner da Conceição Trindade**

**Orientador:** José Luís Jobim de Salles Fonseca

**Título do trabalho:** UM PÍCARO NO REINO DA BORRACHA: UMA ANÁLISE DE GALVEZ, IMPERADOR DO ACRE

**RESUMO:** O presente trabalho é uma análise do gênero picaresco no romance Galvez Imperador do Acre, por meio de seu protagonista, Luiz Galvez, um autêntico pícaro. A construção do personagem principal da obra de Márcio Souza será o recorte inicial para o estudo do tema. Levando-se em consideração os aspectos sociais, históricos e familiares que formaram a personalidade de Galvez no romance, analisaremos seu comportamento e suas tomadas de decisão, que manifestarão o viés pícaro que o caracterizará no decorrer de toda a trama narrativa. A consolidação dos aspectos picarescos de Galvez se observará na aproximação desse personagem a outros pícaros, presentes em obras de diferentes momentos históricos. Com efeito, em nosso estudo, estabeleceremos uma relação dialógica com outros pícaros, clássicos e modernos, no intuito de demonstrar a sobrevivência do gênero picaresco na literatura ocidental, iniciado na Espanha do século XVI, mas atualizado em outros momentos históricos e no Acre do início do século XX, cenário do romance de Márcio Souza.

Palavras-chave: Gênero picaresco; Pícaro; Personagem.